

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL**

ALESSANDRA DAIANA SCHINAIDER

**CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, VALORES HUMANOS E ATITUDES
PRÓ-AMBIENTAIS: UMA APLICAÇÃO DAS ESCALAS NEP E
SCHWARTZ NAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DO RS**

Porto Alegre

2018

ALESSANDRA DAIANA SCHINAIDER

**CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, VALORES HUMANOS E ATITUDES
PRÓ-AMBIENTAIS: UMA APLICAÇÃO DAS ESCALAS NEP E
SCHWARTZ NAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DO RS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Edson Talamini

**Porto Alegre
2018**

CIP - Catalogação na Publicação

Schinaider, Alessandra Daiana
Consciência ambiental, valores humanos e atitudes
pró-ambientais: uma aplicação das escalas NEP e
Schwartz nas agroindústrias familiares do RS /
Alessandra Daiana Schinaider. -- 2018.
84 f.
Orientador: Edson Talamini.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas,
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural,
Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Agroindústria familiar. 2. Consciência
ambiental. 3. Valores humanos. 4. Atitudes pró-
ambientais. I. Talamini, Edson, orient. II. Título.

ALESSANDRA DAIANA SCHINAIDER

**CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, VALORES HUMANOS E ATITUDES
PRÓ-AMBIENTAIS: UMA APLICAÇÃO DAS ESCALAS NEP E
SCHWARTZ NAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DO RS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 23 de fevereiro de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Edson Talamini - Orientador UFRGS

Prof. Dr. José Carlos Lázaro da Silva Filho
UFC

Prof. Dr. Luís Felipe Machado do Nascimento
UFRGS

Prof. Dr. Leonardo Xavier da Silva
UFRGS

AGRADECIMENTOS

É com um sentimento de vitória que começo agradecendo à Deus, por ter me dado forças, saúde e perseverança para não desistir nos últimos meses dessa etapa, que, por vezes, acabava sendo solitária e eu não imagina de onde poderia tirar mais forças para encerrar esse ciclo da vida. Obrigada Deus, por me proteger e iluminar meu caminho, em todas as situações da minha vida, para encerrar esse ciclo.

Também gostaria de agradecer meus familiares, em especial, minha mãe Inês Emmel Schinaider, que quando viu suas filhas mais distante dela, com o objetivo de seguir estudando, não viu como um empecilho em enfrentar sozinha, pela primeira vez, a capital, demonstrando o seu amor incondicional e a força que a mesma me proporcionava. Além disso, essa etapa só se concretizou pela força, suporte e parceria que tenho desde quando vim ao mundo, minha irmã gêmea, Anelise Daniela Schinaider. Gratidão sempre em tê-la ao meu lado para o que der e vier.

Agradeço ao meu orientador, Edson Talamini, que, com sua paciência, conhecimento e compreensão, me motivava em aprimorar cada vez mais meus conhecimentos acadêmicos e me tornar uma pessoa melhor. Ainda, agradeço por acreditar em mim e acreditar que esse ciclo seria possível de concretizá-lo, após eu iniciar o ano de 2017 trabalhando em outro projeto de minha vida particular.

Aos professores de minha graduação, em especial, professora Dra. Paloma de Mattos Fagundes e ao professor Dr. Adriano Lago, os quais foram pessoas-chaves em me motivar em continuar no meio acadêmico e realizar o mestrado na UFRGS. Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural pelos ensinamentos transmitidos em suas aulas e a toda equipe do referido programa, pela disponibilidade e prontidão.

Às amigas do mestrado, em especial, Daiane Netto e João Ernesto Pelissari Cândido, os quais considero meus anjos que Deus colocou para me sentir forte e acolhida em todo esse ciclo. A Letícia Chechi que foi uma pessoa iluminada que abriu as portas de sua morada aqui na capital para acolher eu e minha irmã gêmea, em um mundo totalmente diferente que vivia, oferecendo todo o carinho e conselhos de uma amiga-irmã. A todos os amigos que estiveram presentes nessa trajetória, meu muito obrigada!

A toda equipe ALI – Agentes Locais de Inovação, da qual faço parte neste momento, em especial, a minha consultora sênior, Nathalie Martins Andujar e meus colegas da equipe Regional Metropolitana, que, a partir de 2017, fizeram parte de minha vida e, conseqüentemente, parte do final desse ciclo, oferecendo apoio e compreensão.

Finalmente, gostaria de agradecer ao CNPq pela bolsa concedida que possibilitou a realização do curso de mestrado na UFRGS.

RESUMO

A adoção de práticas sustentáveis desde à produção de alimentos até o consumo final tem sido mais frequente nos últimos anos. Essas práticas sustentáveis estão embasadas na promoção do desenvolvimento sustentável, sem prejudicar as gerações futuras da humanidade. Nesse contexto, os proprietários das agroindústrias familiares se deparam com diversos desafios quando se trata da diminuição de impactos ambientais e, em consequência, da promoção do desenvolvimento rural sustentável. A adoção de práticas sustentáveis é resultado da compreensão da consciência ambiental e dos valores humanos, os quais desencadeiam as atitudes pró-ambientais e, assim, resulta em um comportamento ecológico. Neste sentido, objetivou-se analisar a influência da consciência ambiental e dos valores humanos sobre as atitudes pró-ambientais dos proprietários das agroindústrias familiares vinculadas ao PEA/R.S. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário, com quatro grupos de questões (perfil das agroindústrias familiares e atitudes pró-ambientais, Escala NEP, perfil socioeconômico, Escala Schwartz). A amostra corresponde aos 105 proprietários de agroindústrias familiares do Rio Grande do Sul. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva, análise fatorial e correlação. Os resultados apresentam que mais da metade da amostra é composta por adultos, com grau de escolaridade elevado e com formação em cursos voltados para a gestão da agroindústria. Além disso, 37% das agroindústrias familiares têm um tempo de existência entre um a cinco anos, com mão de obra familiar e com atividades predominantes em olericultura, bebidas e panificados, nas cidades de Caxias do Sul, Santa Maria e Lajeado. A aplicação das escalas, demonstrou que os proprietários das agroindústrias familiares possuem um nível elevado de consciência ambiental, com predominância nos valores humanos de ordem superior “conservação” e “autotranscendência”. Tais resultados revelam uma tendência de possuir um comportamento ecocêntrico e altruísta, conforme a Escala NEP e Schwartz, respectivamente. Além disso, observou-se que as agroindústrias familiares têm atitudes pró-ambientais, as quais são implantadas e praticadas pela agroindústria. De modo geral, 40% dos proprietários das agroindústrias acreditam que o empreendimento tem mais de 80% de atividades pró-ambientais, tais como, o uso de embalagens recicláveis, a prática de conscientização ambiental, a economia de energia, o uso correto do descarte dos resíduos sólidos. Porém não foi encontrado correlação entre as escalas e as atitudes pró-ambientais. Portanto, entende-se que esses resultados auxiliam as esferas federativas na formulação de uma política de benefícios, motivando-os aqueles que possuem mais adequação à preservação ambiental e incentivando outros proprietários a praticarem mais ações ambientais.

Palavras-chave: Agroindústria familiar. Consciência ambiental. Valores humanos. Atitudes pró-ambientais.

ABSTRACT

The adoption of sustainable practices from food production to final consumption has been more frequent in recent years. These sustainable practices are based on the promotion of sustainable development, without harming future generations of humanity. In this context, the owners of family agroindustries face several challenges when it comes to reducing environmental impacts and, as a consequence, promoting sustainable rural development. The adoption of sustainable practices is the result of an understanding of environmental awareness and human values, which triggers pro-environmental attitudes and thus results in ecological behavior. In this sense, the objective was to analyze the influence of environmental awareness and human values on the pro-environmental attitudes of the owners of family agroindustries linked to PEA/RS. Data were collected through the application of a questionnaire, with four groups of questions (profile of family agroindustries and pro-environmental attitudes, NEP Scale, socioeconomic profile, Schwartz Scale). The sample corresponds to the 105 owners of family agroindustries in Rio Grande do Sul. Data were analyzed using descriptive statistics, factorial analysis and correlation. The results show that more than half of the sample is composed of adults, with a high level of education and training in courses aimed at the management of agribusiness. In addition, 37% of family agroindustries have a life span of between one and five years, with family labor and predominant activities in olericultura, beverages and baked goods, in the cities of Caxias do Sul, Santa Maria and Lajeado. The application of the scales, showed that the owners of the family agroindustries have a high level of environmental awareness, with a predominance of human values of higher order "conservation" and "self-transcendence". These results reveal a tendency to have an ecocentric and altruistic behavior, according to the NEP and Schwartz Scales, respectively. In addition, it was observed that family agroindustries have pro-environmental attitudes, which are implemented and practiced by the agroindustry. In general, 40% of the owners of agroindustries believe that the enterprise has more than 80% of pro-environmental activities, such as the use of recyclable packaging, the practice of environmental awareness, energy saving, the correct use of waste of solid waste. However, no correlation was found between the scales and the pro-environmental attitudes. Therefore, it is understood that these results help federative spheres in the formulation of a benefits policy, motivating those that are more adequate to environmental preservation and encouraging other owners to practice more environmental actions.

Keywords: Familiar agroindustries. Environmental awareness. Humans values. Pro-environmental attitudes.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DSP	<i>Dominant Social Paradigm</i>
EUA	Estados Unidos da América
FAO	<i>Food and Agriculture Organization of the United Nations</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
KMO	Kaiser-Meyer-Olkin
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MSA	Medida de Adequação da Amostra
NEP	<i>New Ecological Paradigm</i>
NPA	Novo Paradigma Ambiental
NPE	Novo Paradigma Ecológico
PEAF/RS	Programa Estadual de Agroindústria Familiar do Rio Grande do Sul
PSD	Paradigma Social Dominante
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCP	Teoria do Comportamento Planejado
URL	<i>Uniform Resource Locator</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	PROBLEMÁTICA.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	14
1.2.1	Objetivo geral	14
1.2.2	Objetivos específicos	15
1.3	JUSTIFICATIVA.....	15
2	AGROINDÚSTRIA FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL	18
3	ESCALAS DE AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E DE VALORES HUMANOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA DO NOVO PARADIGMA ECOLÓGICO E DA ESCALA SCHWARTZ	26
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
4.1	NATUREZA DA PESQUISA.....	37
4.2	UNIVERSO DA AMOSTRA	38
4.3	COLETA DE DADOS	40
4.4	PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA ANÁLISE DOS DADOS	41
4.4.1	Estatística descritiva	41
4.4.2	Análise fatorial	42
4.4.3	Correlação	42
4.4.4	A Escala NEP	43
5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	45
5.1	PERFIL DAS AGROINDÚSTRIAS DO PEA/RS E DOS PROPRIETÁRIOS E PRINCIPAIS ATITUDES PRÓ-AMBIENTAIS	45
5.2	ANÁLISE DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E DOS VALORES HUMANOS DOS PROPRIETÁRIOS DAS AGROINDÚSTRIAS DO PEA/RS..	56
5.3	CORRELAÇÃO DAS ESCALAS SCHWARTZ, NEP E DAS ATITUDES PRÓ-AMBIENTAIS PRATICADAS NAS AGROINDÚSTRIAS DO PEA/RS.....	63
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA DISSERTAÇÃO: PESQUISA DE AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL	80

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tratar sobre as questões ambientais tem-se tornado presente nos discursos com interesses de promover a sustentabilidade. Geralmente são discutidas questões que buscam minimizar os impactos ambientais através do desenvolvimento sustentável, influenciando diversos setores da economia, como, o setor primário, secundário e terciário.

Neste sentido, a pesquisa tem como foco principal as pessoas que estão envolvidas tanto no setor primário quanto no setor secundário da economia. Este público refere-se às pequenas agroindústrias familiares rurais que buscam, através da agricultura, uma forma de produzir alimentos (setor primário), processando-os e industrializando-os para gerar renda para sua própria família (setor secundário).

A adoção de práticas sustentáveis desde à produção de alimentos até ao consumidor final, tem sido empregada com maior frequência nesses últimos anos. Como exemplo, pode-se apresentar o próprio aumento crescente da agricultura alternativa que engloba a produção de alimentos orgânicos evitando o uso de algum tipo de agrotóxico transformando-os em alimentos saudáveis para a população. A produção de alimentos orgânicos utiliza práticas, técnicas e produtos que minimizam os impactos no meio ambiente ou até mesmo visa buscar a recuperação de áreas degradadas levando em consideração os preceitos econômicos, ecológicos e sociais (MATOS FILHO, 2004).

Alternativas sustentáveis nas agroindústrias, também apresentam uma melhora na destinação dos seus resíduos. Neste caso, nas agroindústrias do setor arrozeiro, em que costumam apresentar sérias preocupações ambientais tanto na sua produção quanto em seu beneficiamento, atualmente, os resíduos gerados desse setor, os quais seriam a casca do arroz, são utilizados na produção de energia elétrica, como uma forma de destinação mais eficiente desse resíduo (LHAMBY; SENNA; CANES, 2010).

Neste sentido, ao tratar da temática ambiental, primeiramente, faz-se necessário esclarecer o principal conceito norteador das questões ambientais: a sustentabilidade. O conceito de sustentabilidade é discutido em muitos artigos e o termo em si abrange diversas áreas e assuntos. Um conceito padrão que abrange a sustentabilidade é descrito pelo autor Raynaut (2006). Tal autor traz o próprio conceito de desenvolvimento sustentável que está destacado no relatório Brundtland: “responder às necessidades do presente sem prejudicar a capacidade das gerações futuras em responder às suas próprias”. Desta forma, o desenvolvimento sustentável visa atender às necessidades de hoje com o mínimo de impacto ambiental garantindo recursos às gerações futuras.

Ao entender esse conceito envolvendo desenvolvimento sustentável e/ou sustentabilidade, parte-se do pressuposto que ao buscar minimizar os impactos ambientais, as pessoas são mais conscientes em relação ao meio ambiente. Soares, Navarro e Ferreira (2004) explicam que a tomada de consciência de que um dia os recursos naturais poderão acabar deve ser tratado como um processo de conscientização racional mobilizando a sociedade a um desenvolvimento sustentável.

Autores como Capra (1997) e Dunlap e Van Liere (1978) levam em consideração a temática ambiental e suas principais questões, como a sustentabilidade, para a formulação de um novo paradigma social, a escala NEP (*New Ecological Paradigm*), o novo paradigma ecológico. Tal escala foi formulada em 1978 por Dunlap e Van Liere com 12 variáveis que servem para medir a consciência ambiental de grupos de sociedade, e, em 2000, Dunlap et al. revisaram tal escala e acrescentaram mais três variáveis, totalizando 15 variáveis com análise através de uma Escala Likert¹.

Uma considerável parte da sociedade vem tomando consciência do agravamento da crise ambiental e da influência humana nesse processo (VAN BELLEN, 2002). A construção dessa consciência pode se dar por diversos fatores e os mesmos podem estar associados aos valores humanos e atitudes pró-ambientais. Santos (2015, p.16) explica que a “consciência ecológica desencadeia e materializa ações e sentimentos que atingem, em última instância, as relações sociais e as relações dos homens com a natureza abrangente”. Além disso, Constanty et al. (2013, p. 1) destacam que “a conscientização ideal ocorre quando há mudanças nas atitudes e nos comportamentos”.

Muitas vezes, as pessoas se dizem estar preocupadas com as questões ambientais, mas pesquisas apontam que as atitudes ainda continuam antigas (PEIXOTO; PEREIRA, 2013), ou seja, existe a consciência ambiental, mas ainda não foi alterado o comportamento. Além disso, no período inicial do debate ambiental, a discussão estava mais voltada à luz ecológica, porém, quando Dunlap e Van Liere apresentaram a escala de medição desse novo paradigma, percebeu-se que esse debate não ficou restrito apenas ao ambientalismo. Tal debate acabou se estendendo, direta ou indiretamente, aos ambientes societários que envolvem a vida e a saúde dos seres humanos, resultando em um problema político, econômico, social, individual e ecológico (HANSLA, 2011).

A relação entre a consciência ambiental, valores humanos e atitudes pró-ambientais, desencadeia uma aplicação e análise de escalas, resultando na definição de comportamento. À

¹ A escala NEP é melhor discutida no Capítulo 3 da presente dissertação.

luz da teoria sobre o comportamento ambientalmente responsável, ou seja, com atitudes pró-ambientais e níveis de consciência ambiental elevados, se baseia em visões altruístas, envolvendo valores humanos de conservação e autotranscendência. Peixoto e Pereira (2013, p. 76) justificam que “esse comportamento tem como base a preocupação com o bem-estar de outras pessoas e faz com que o indivíduo renuncie ou sacrifique seus próprios interesses em busca de um “bem maior””.

Reconhecer os fatores que envolvem a problemática ambiental é complexa e ressalta a importância de compreender a dinâmica dos valores humanos, os quais orientam os indivíduos em suas interações com o meio ambiente (PEREIRA, CABRAL, 2017). Pato-Oliveira e Tamayo (2002) destacam que os valores guiam tanto as ações quanto as atitudes, desta forma, ao conhecer os valores humanos dos indivíduos, pode-se prever como seria o comportamento desses, em diversas situações experimentais e da vida real. Schwartz (2005) explica que os valores antecedem as atitudes e comportamentos das pessoas, predizendo, dentre eles, o comportamento ecológico do objeto da presente pesquisa.

Atualmente, os proprietários das agroindústrias familiares se deparam com diversos desafios quando se trata da diminuição de impactos ambientais. Diante desse contexto e como objeto da pesquisa, as agroindústrias familiares rurais também são alvos desses questionamentos. No Rio Grande do Sul, há o incentivo através da Lei Estadual RS Nº 13.921/12 que trata do Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF), mais popularmente conhecida pelo selo denominado de “Sabor Gaúcho” em que os agricultores buscam normatizar a sua produção artesanal. A Secretaria de Desenvolvimento Rural (2017) destaca que este selo visa identificar aos consumidores que os produtos são provenientes dos agricultores familiares e que é feito de forma artesanal com incentivo ao desenvolvimento sustentável, geração de emprego e renda no campo e preservação do meio ambiente. Em 2014, mais de 2 mil agroindústrias já haviam sido cadastradas e só estavam esperando a certificação do selo “Sabor Gaúcho”, e ainda havia mais de 8 mil agricultores familiares que se encaixavam no programa e que também poderiam receber a certificação (FETRAF-SUL, 2014).

Os valores humanos dos proprietários dessas agroindústrias sobre o mundo e a própria prática, podem identificar qual é o grupo social ao qual os mesmos pertencem e, ainda, definir os motivos pelos quais possuem diferentes estilos de vida, ou seja, os valores humanos descrevem uma relação com a prática do dia a dia, considerando, que, dependendo do estilo de vida de cada proprietário da agroindústria familiar, eles poderão ser mais ou menos ecológicos (CORRALIZA; MARTÍN, 2000).

Diante do exposto, os agricultores familiares que possuem suas agroindústrias

cadastradas no PEA/R/S, têm sido questionados e instigados sobre a temática ambiental, principalmente, na adoção e cumprimento de legislações ambientais e o uso de práticas mais sustentáveis na produção e comercialização de seus produtos. Desta forma, analisar a consciência ambiental e os valores humanos, em que ambos influenciam as atitudes pró-ambientais nas agroindústrias, poderá revelar a visão de mundo que os proprietários das mesmas, possuem em relação ao desenvolvimento rural sustentável.

1.1 PROBLEMÁTICA

A prática do modelo desenvolvimentista produtivista trouxe a expansão da agricultura, mas também trouxe sérias consequências para grande parte dos pequenos agricultores. Tal modelo é baseado em três principais características: crescimento econômico, consumismo e produtivismo, deixando de reconhecer a finitude dos recursos naturais ou qualquer forma de sustentabilidade. Prezotto (2002) resgata um breve histórico desse modelo, o qual teve início na década de 1960 com uma maior intensificação da modernização na agricultura, usando-se de maquinários, fertilizantes e agrotóxicos e modificação genética, para atender as três principais características referidas neste modelo.

Há 22 anos, Silvestro (1995) *apud* Prezotto (2002) já estudava as consequências desse modelo e como o mesmo afetaria a agricultura familiar. Neste estudo, o autor destacou que à medida que as grandes agroindústrias se fortaleciam, ocorria a exclusão dos pequenos agricultores, aumentando as diferenças socioeconômicas, a concentração de renda e a diminuição de pessoas envolvidas na produção.

Esse modelo atual de desenvolvimento rural trouxe consequências, como, aumento do desemprego tanto no meio rural quanto no meio urbano, degradação do meio ambiente, preço elevado dos alimentos, uso de maquinários, fertilizantes e agrotóxicos, esquecimento das tradições das famílias rurais, entre outras. Essas consequências fizeram com que a maioria dos pequenos agricultores adotasse outras formas de sobrevivência, como a implantação de pequenas agroindústrias (PREZOTTO, 2002; TEIXEIRA; MORATO, 2004).

Neste sentido, a agroindústria tem importância em reverter as consequências que o referido modelo trouxe. Conforme Teixeira e Morato (2004), a agroindústria é capaz de diminuir a migração rural/urbana, gerar emprego e renda, aproveitar a produção excedente das propriedades agrícolas e promover o desenvolvimento sustentável. Visto que “[...] as pequenas agroindústrias situadas no interior das comunidades rurais abarcam uma realidade muito importante na perspectiva do desenvolvimento sustentável com preservação dos recursos

naturais [...]” (WESZ JÚNIOR; TRENTIN; FILIPPI, 2006, p. 11).

Em uma pesquisa realizada pelos autores acima, evidenciou-se como acontecia as atitudes pró-ambientais nas agroindústrias artesanais de cachaça no sul do Brasil. “[...] o bagaço da cana-de-açúcar e a vinhaça pós-destilação eram consumidos pelos bovinos e suínos dentro das próprias propriedades, auxiliando na alimentação destes animais no inverno. O restante dos resíduos era introduzido nas lavouras [...] (2006, p. 11-12). As agroindústrias familiares, dentro do seu alcance, acabam realizando algumas práticas ambientais, seja pela própria legislação seja pela dinâmica de seus valores humanos. Medina (2008, p. 22) destaca que “a maneira como as pessoas veem o meio ambiente pode determinar seu comportamento de preservação ou de destruição do meio”.

Atitudes exemplificadas acima pela agroindústria de cachaça, demonstra uma tendência de comportamento pró-ambiental com nível de consciência ambiental elevado e um comportamento altruísta, pois se preocupa com o bem coletivo da sociedade. Apesar do real exemplo da referida agroindústria, Wesz Júnior, Trentin e Filippi (2006) ressaltam que as agroindústrias familiares possuem pequenas escalas de produção, o que muitas vezes são informais, resultando na inexistência de comprometimento com as práticas ambientais. Porém, ressalta-se que as práticas ambientais são importantes não só para o meio ambiente, mas também para uma boa imagem das agroindústrias, principalmente, para seu consumidor final (ZANCAN et al., 2012).

Os referidos autores acima, realizaram um estudo para analisar a consciência, sensibilização e o comportamento dos proprietários de 25 agroindústrias, localizadas em Santa Maria/RS, referente às questões ambientais. O estudo revela que todos os proprietários visualizavam a importância das questões ambientais na sua agroindústria, mas 68% dos mesmos, demonstravam pouco conhecimento sobre as legislações ambientais. Além disso, somente 32% das agroindústrias possuíam algum sistema de tratamento ou reciclagem de resíduos, demonstrando a ausência da evolução sustentável nos processos das demais agroindústrias pesquisadas.

Outro estudo aplicado com agricultores familiares, também localizados em Santa Maria/RS, também apresentou uma contradição nos resultados. Os agricultores destacaram a importância da preservação ambiental, porém há uma divergência na proporção das respostas quanto às práticas sustentáveis desenvolvidas pelos mesmos. Com esses resultados, os autores concluem a existência de um desequilíbrio na interação das dimensões do desenvolvimento sustentável, em que, deixando de desenvolver atividades de preservação ao meio ambiente e descumprindo a legislação, conseqüentemente, haverá um impacto econômico e social negativo

na propriedade (KESSELER et al., 2013).

Para tais questões apontadas nos estudos, Butzke, Pereira e Noebaur (2001) expressam que a conscientização ambiental somente é entendida através de uma mudança de comportamento dos indivíduos e da sociedade, tanto de atividades quanto em aspectos da vida em relação ao meio ambiente. Neste caso, avaliar a consciência ambiental das agroindústrias depende cada vez mais de um processo educativo e de orientação para frisar a importância das questões ambientais, com possíveis aplicações de sanções e punições, promovendo o desenvolvimento sustentável das agroindústrias no Brasil (PEREIRA, 2005).

Deste modo, quanto à avaliação da consciência ambiental, autores brasileiros como, Silva Filho et al. (2009), Batistella et al. (2012), Freire, Quevedo-Silva e Frederico (2013) e Alves (2013) buscaram estudar o comportamento das pessoas, sejam estudantes ou professores, aplicando uma escala de medida: a Escala NEP (*New Ecological Paradigm*). A escala NEP considera a Terra, metaforicamente, como uma “espaçonave”, em que as fontes naturais são delicadas e limitadas, e, em consequência, o crescimento do ser humano também é limitado e o esforço humano em sobrepôr a natureza, poderá levar a problemas para toda a humanidade (KRUTER, BARCELLOS, SILVA, 2012)². Para melhor compreensão dos estudos sobre comportamento ecológico, Prati e Zani (2013), Chevarri e Gomes (2013), Chang (2015), entre outros autores da área, buscaram adotar mais uma escala: a Escala Schwartz. Schwartz desenvolveu a teoria dos valores humanos básicos, buscando explicar as relações dinâmicas entre os valores. Tais valores estão estruturados em duas dimensões bipolares: 1) ênfase no coletivo (autotranscendência *versus* autopromoção); 2) ênfase no individual (conservação *versus* abertura à mudança) (SCHWARTZ et al., 2012)³.

Há estudos que buscaram analisar a percepção das pessoas sobre questões ambientais e os valores, crenças e/ou comportamentos dos seres humanos, associando escalas. Santos (2015) realizou um estudo, aplicando a Escala NEP, a Escala de Preocupações Ambientais e a Escala de Auto-compaixão em estudantes universitários. Seu estudo concluiu que quanto mais auto-compassivos os estudantes, mais eles possuem preocupações ambientais altruísticas, que refletem em maiores níveis de consciência ecológica. Pereira e Cabral (2017) aplicaram outras escalas: Escala de Schwartz, Escala de Comportamento Ecológico e Escala de Crenças Ambientais. As autoras perceberam que os indivíduos apresentaram uma orientação valorativa ao tipo motivacional universalismo e consideraram que, mesmo os indivíduos estarem vinculados profissionalmente ao ambientalismo, a questão ambiental aponta para uma

² A Escala NEP é melhor discutida no capítulo 3 desta pesquisa.

³ A Escala Schwartz é melhor discutida no capítulo 3 desta pesquisa.

reorganização do cotidiano, necessariamente, envolvendo a mudança de valores, atitudes e comportamentos.

Assim como os estudos de Santos (2015) e Pereira e Cabral (2017), a presente pesquisa utilizou a escala de consciência ambiental (Escala NEP), escala de valores humanos (Escala Schwartz) e questões que identificam as atitudes pró-ambientais nas agroindústrias familiares. Caixeta (2010, p. 11) explica que “as atitudes pró-ambientais tem-se considerado o estudo da relação do interesse ambiental com elementos da ideologia política, de apoio ao controle ambiental e de características pessoais”. Para compreender esse estudo, Batistella (2012) considera a aplicação da Escala NEP, como um instrumento efetivo para análise de atitudes pró-ambientais, permitindo um melhor conhecimento de tais atitudes em locais específicos. Neste caso, nas agroindústrias familiares, as quais dependem da mãe natureza para suas atividades e da própria lei do PEA/RS, a qual possui alguns artigos que exigem determinadas atitudes pró-ambientais. O estudo dos valores humanos e do seu comportamento ecológico torna-se importante quando olharmos todo esse conjunto, para a crise ambiental que a sociedade enfrenta. Pereira e Pato (2015) acreditam que a crise ambiental questiona fundamentos ideológicos e teóricos, tratando-se mais de um problema ético, em vez de um problema técnico, retratando a sociedade em pedaços e colocando o ser humano como o centro de tudo – consequência do crescimento econômico desenfreado. Desta forma, a escala Schwartz é mais uma escala aplicada à presente pesquisa, para entender o que os proprietários das agroindústrias familiares querem e onde querem chegar e relacioná-la com as atitudes pró-ambientais.

Diante do exposto, é possível desenvolver o seguinte questionamento da lacuna existente da pesquisa: as atitudes pró-ambientais dos proprietários de agroindústrias familiares do Rio Grande do Sul são afetadas pelos valores humanos e os níveis de consciência ambiental?

1.2 OBJETIVOS

Nesta seção, considera-se fundamental apresentar o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a influência da consciência ambiental e dos valores humanos sobre as atitudes pró-ambientais dos proprietários das agroindústrias familiares vinculadas ao PEA/RS.

1.2.2 Objetivos específicos

Frase:

- a) identificar o perfil das agroindústrias do PEAF/RS, o perfil dos proprietários das mesmas e as principais atitudes pró-ambientais realizadas nessas agroindústrias familiares;
- b) analisar o nível de consciência ambiental e os valores humanos dos proprietários das agroindústrias familiares;
- c) correlacionar a consciência ambiental, os valores humanos e as atitudes pró-ambientais praticadas nas agroindústrias familiares.

1.3 JUSTIFICATIVA

As atividades das agroindústrias familiares no Rio Grande do Sul são intensas, e, segundo dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2006) tais atividades alcançam 82.220 estabelecimentos, representando 18,5% do total. Desses, apenas 37% declararam obter a renda somente com a atividade da agroindústria, representando um valor bruto de produção mais de R\$ 231 milhões, no RS. No Brasil, esse valor passa dos R\$ 2 bilhões, o que faz com que as instituições governamentais busquem atentar para esse tipo de atividade, que contribui no desenvolvimento do país, formulando políticas públicas (EMATER- RS, 2017).

Uma delas, é a Lei Estadual RS Nº 13.921/12, geralmente, conhecida como Política Estadual da Agroindústria Familiar – PEAF. Essa lei prevê a formalização da agroindústria com uma série de benefícios e deveres ao proprietário da agroindústria, adquirindo o selo “Sabor Gaúcho”. Na própria lei, percebe-se o quão é enfatizado a importância das questões ambientais, visto que no Art. 1º da lei, a finalidade da mesma é com vista ao desenvolvimento rural sustentável. Além disso, no Art. 4º, onde é disposto os objetivos da lei, as questões ambientais aparecem em quatro incisos: II, IV, IX e XI. Ao considerar a agricultura como uma base importante da sociedade, percebe-se que a promoção da sustentabilidade na produção de alimentos é importante, buscando atingir a meta do desenvolvimento sustentável da sociedade como um todo (MARZALL, 1999).

Além disso, no atual estágio de desenvolvimento do Brasil, a FAO está atuando com foco na promoção do diálogo e debate internacional com trocas de experiências e projetos, em que uma de suas prioridades nacionais é a gestão sustentável dos recursos naturais (FAO, 2017). Ao longo do tempo, percebe-se uma postura ambiental mais correta por parte das

agroindústrias, porém ainda não é o ideal do ambientalmente correto e sustentável (PEREIRA, 2005).

Neste sentido, percebe-se em alguns estudos, que a imposição de legislações faz as agroindústrias familiares adotarem atitudes sustentáveis nas suas atividades (PEREIRA, 2005; KESSELER et al., 2013; ZANCAN et al., 2012). Porém a consciência ambiental não é determinada somente pelo cumprimento de normas legais, mas juntamente com a influência de seus valores culturais e pessoais. Nesse contexto, Pereira (2005, p. 66-67) finaliza seu estudo, destacando a importância das agroindústrias buscarem a “variável ambiental por meio da conscientização da importância do meio ambiente, observando não apenas aspectos empresariais”.

Pelo ponto de vista individual, a minimização de impactos sobre o meio ambiente, pode se dar a partir de comportamentos pró-ambientais, como, separar os resíduos domésticos, economizar energia e água, comprar produtos orgânicos, dentre outros (CAMPOS; POL, 2010). Esses são exemplos de comportamentos individuais que podem refletir nas agroindústrias familiares.

Os agricultores familiares que adotam a atividade de processar a matéria prima proveniente do campo, costumam ter o cuidado de atender a legislação ambiental e manter a vida sobre a terra (WALKOWICZ, 2010). Com essa mudança de hábitos e conceitos, há características que influenciam para uma mudança de paradigma, adotando o Novo Paradigma Ecológico. No entanto, precisa-se medir a consciência ambiental, através da escala desse novo paradigma (NEP), para analisar se essas mudanças contribuem para ter uma maior aderência de consciência frente às questões ambientais. Além disso, faz-se necessário relacionar a consciência ambiental com os valores humanos, os quais são medidos pela Escala Schwartz. Através da escala, poder-se-á definir se os valores são altruístas ou egoístas, demonstrando uma tendência à adoção de atitudes pró ou contra-ambientais.

Além disso, Pereira e Cabral (2017, p. 33) perceberam em seu estudo que “o acesso desigual aos recursos dificulta a informação e educação da comunidade, em especial, das camadas mais simples, sobre a necessidade de preservação do meio ambiente”. Ou seja, indivíduos com perfil de nível escolaridade e renda mais inferior, tendem em não ter muitas atitudes pró-ambientais. Quanto ao gênero, no estudo de Batistella et al. (2012), as mulheres demonstraram possuir um nível mais elevado de consciência ambiental e, em consequência, um comportamento pró-ambiental. Casey e Scott (2006) também consideraram que o sexo feminino, com uma melhor educação e mais idade, demonstraram tendência em possuir um comportamento pró-ambiental. Deste modo, a análise do perfil, associado com variáveis

socioeconômicas, auxilia na compreensão do nível de consciência ambiental e dos valores humanos, os quais são prezados pelos indivíduos.

Sendo assim, com o levantamento de tais justificativas, considera-se o quão é importante essa pesquisa, visto que a aplicação das Escalas NEP e Schwartz para um público que depende da mãe natureza, para prover a sua renda e garantir a sua sobrevivência, será nova. Também será possível relacionar os principais valores humanos e a consciência ambiental, verificando se as mesmas influenciam os proprietários das agroindústrias familiares a terem ou não mais atitudes pró-ambientais nas suas agroindústrias. Desta forma, analisar a influência dos valores humanos e a consciência ambiental dos proprietários das agroindústrias familiares, torna-se relevante para a formulação de políticas públicas pró-ambientais, contrastando com as atitudes ambientais.

Tal análise refletirá se as agroindústrias familiares têm atitudes pró-ambientais frente a um contexto de crise ambiental. Visto que o alcance da sustentabilidade, deve ser um esforço de toda sociedade, traduzindo-se em um processo global, que envolve valores e mudanças em comportamentos que são incompatíveis com o modo de vida sustentável (PEREIRA, CABRAL, 2017).

2 AGROINDÚSTRIA FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

A agroindústria familiar rural tem características pontuais de fácil distinção em relação as outras agroindústrias. Sua principal característica é o beneficiamento da matéria-prima de forma artesanal. Guanzioli (2010) explica o principal motivo do surgimento dessas agroindústrias familiares, através das pesquisas do RurUrbano, do professor Graziano da Silva. O autor expõe que era preciso buscar novas fontes alternativas de renda, evitando depositar esperança em uma única renda no meio rural, surgindo, desta forma, o beneficiamento da produção.

Matei (2015) também concorda sobre o desenvolvimento das agroindústrias rurais, como forma de alternativa de renda e de novas atividades no meio rural, revertendo em consequências sociais desfavoráveis e promovendo a pluriatividade na agricultura. Matei (2015, p. 65) ainda complementa “que as atividades das agroindústrias familiares, em sua maioria, agregam valor aos produtos baseando-se na diversidade de produtos e na forma de produção artesanal”.

Para fins legais, o conceito da agroindústria familiar, está descrita na Lei Estadual nº 13.921 de 17 de janeiro de 2012, que institui o PEAf do RS, no art. 2º:

I – agroindústria familiar o empreendimento de propriedade ou posse de agricultor(es) familiar(es) sob gestão individual ou coletiva, localizando em área rural ou urbana, com a finalidade de beneficiar e/ou transformar matérias-primas provenientes de explorações agrícolas, pecuárias, pesqueiras, aquícolas, extrativistas e florestais, abrangendo desde os processos simples até os mais complexos, como operações físicas, químicas e/ou biológicas;

II – agroindústrias familiares de pequeno porte de processamento artesanal como sendo os estabelecimentos agroindustriais com pequena escala de produção dirigidos diretamente por agricultor(es) familiar(es) com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, cuja produção abranja desde o preparo da matéria-prima até o acabamento do produto, seja realizada com o trabalho predominantemente manual e que agregue aos produtos características peculiares, por processos de transformação diferenciados que lhes confirmem identidade, geralmente relacionados a aspectos geográficos e histórico-culturais locais ou regionais (RIO GRANDE DO SUL, 2012).

Para exemplo prático, Guanzioli (2010) elaborou um quadro explicativo com os principais conceitos que norteiam a agroindústria familiar rural no Brasil, com base em Prezotto (2002). O exemplo é exposto no Quadro 1, descrevendo os principais vetores de desenvolvimento, a descrição de cada variável e suas consequências.

Quadro 1 - Principais conceitos que compõem a Agroindústria Familiar

Vetores de Desenvolvimento	Descrição da Variável	Consequência
Propriedade	Dos próprios agricultores familiares – produzem a matéria-prima e a industrializam.	Verticalização da produção
Gestão	Por agricultores familiares de forma individual ou associativa	Necessidade de capacitação e assessoria técnica
Mão de obra	Das famílias envolvidas	Geração de emprego
Tecnologia	Nível de sofisticação dos equipamentos utilizados, geralmente, não é muito elevado, com baixo nível de automatização.	Necessidade de desenvolver novas tecnologias e de equipamentos industriais com uma certa miniaturização, que favorecem também as pequenas agroindústrias.
Matéria-prima	Produzida pelos agricultores familiares ou comprada nas vizinhanças.	Baixo custo de transporte e maior qualidade.
Escala de produção	Compatível com o número de pessoas que trabalham, ao tamanho dos equipamentos e ao nível tecnológico adotado.	O limite pode ser estabelecido pelo somatório da produção por sócio, desde que não ultrapasse a cinco vezes a produção individual prevista.

Fonte: Guanzioli (2010, p. 4).

O Quadro 1 é representado pelo conceito da agroindústria familiar rural, em que produz, processa e/ou transforma parte de sua produção, visando, a comercialização dos produtos produzidos (Mior, 2007). Bourscheid et al. (2016) veem a agroindústria familiar rural como uma estratégia fundamental na reestruturação da agricultura familiar, destacando o processo de agroindustrialização, em que resgata e promove os saberes e culturas locais, buscando satisfazer as novas exigências e demandas de consumo, como, o alimento orgânico com maior valor nutricional. Ferreira e Alves (2013) configuram a agroindustrialização como parte do processo de reconfiguração dos sistemas agroalimentares do Brasil.

Estas transformações estão ligadas a aspectos como a revalorização dos produtos locais e especialidades, a crescente importância social e econômica das atividades rurais não agrícolas, a crise dos processos de modernização da agricultura, consumidores mais exigentes em termos alimentares, a volta dos habitantes urbanos ao espaço rural, entre outros fatores (FERREIRA, ALVES, 2013. p. 13).

Tais fatores, Prezotto (2002) também associa quando busca descrever na sua visão o que seria a agroindustrialização. O autor (2002, p. 137) conceitua agroindustrialização como “o beneficiamento dos produtos agropecuários (secagem, classificação, limpeza) e/ou a transformação de matérias-primas gerando novos produtos, de origem animal ou vegetal como, por exemplo, leite em queijo e frutas em doces e bebidas”. Ao destacar esses dois exemplos, percebe-se que o autor implica no conceito fatores de melhora da renda desses agricultores, inclusão social, promoção do desenvolvimento sustentável e novas formas de gerar produtos através da matéria-prima do campo.

Maluf (2004) também estuda os proprietários das agroindústrias familiares,

denominando-os de pequenos produtores de alimentos. Neste sentido, o autor destaca diversos fatores que são promovidos pela agroindustrialização: equidade e inclusão social, maior e mais diversificada oferta de alimentos de forma sustentável, geração de ocupação e renda.

A classificação dos produtos provenientes do processo de agroindustrialização são caracterizados entre nove tipos, conforme o IBGE: aguardente de cana; doces e geleias; embutidos; farinha de mandioca; fubá de milho; goma ou tapioca; pães, bolos e biscoitos; queijo ou requeijão; rapadura. Desses tipos, Ferreira e Alves (2013) analisaram que a região Sul, que é considerada a principal produtora de doces e geleias e embutidos, demonstrou uma menor escala em relação as outras regiões do Brasil. Os produtos que estiveram presentes em escala proporcional em todas as regiões foram goma ou tapioca e pães, bolos e biscoitos. Os demais produtos, como, fubá de milho, queijo ou requeijão e rapadura, destacaram-se na região Sudeste e Nordeste; a aguardente de cana, teve destaque nas regiões Sudeste e Nordeste; e a farinha de mandioca, teve maior destaque na região Nordeste e Norte.

Percebe-se que a região Centro-Oeste não foi mencionada e os autores explicam que o principal motivo é a região ter predominância da agricultura não familiar, ou seja, aquela com produção em larga escala. Esses mesmos autores trazem diversos desafios quanto à agregação de valor nas agroindústrias rurais do Brasil, sendo que um deles é sobre a problemática socioambiental, “a qual reposiciona cada vez mais ao centro da agenda do desenvolvimento uma série de indagações sobre a possibilidade de equalizar sustentabilidade e as metas de crescimento da economia” (FERREIRA, ALVES, 2013, p. 44).

Para isso, a formulação de políticas públicas para a questão da sustentabilidade nas agroindústrias familiares é importante, visto que o consumidor está cada vez mais consciente e exigente referente às questões ambientais. Wesz Júnior (2010) vê que a abrangência das agroindústrias familiares, representada pela contribuição nas receitas nacionais e como estratégia para o desenvolvimento do campo, é objeto de políticas públicas em todas as escalas federativas.

Neste sentido, conforme a colocação de Wesz Júnior, a Lei nº 13.921/12 é uma das políticas públicas promovidas para ampliar o desenvolvimento rural, neste caso, das agroindústrias familiares. Parte do seu Art. 1º tem o destaque na promoção do desenvolvimento rural sustentável. Além disso, como foi descrito na justificativa dessa pesquisa, a PEA, em seu Art. 4º, menciona em 4 incisos, os objetivos da lei referente às questões ambientais:

- II – reduzir os desequilíbrios regionais, sociais e ambientais;
- IV – desenvolver atividades sustentáveis do ponto de vista ambiental, social, cultural e econômico;
- IX – criar as condições para o acesso ao mercado consumidor, incentivando a logística eficiente e ambientalmente sustentável, estimulando preferencialmente a existência de cadeias curtas e a comercialização direta ao consumidor final;
- XI – possibilitar a otimização do uso dos recursos humanos e naturais existentes nos estabelecimentos rurais (RIO GRANDE DO SUL, 2013).

Desta forma, percebe-se, na lei, o quão é promovido o desenvolvimento rural sustentável. As agroindústrias familiares que atendem esses e outros objetivos da lei, recebem o selo “Sabor Gaúcho”. O selo é utilizado para identificar a região geográfica do produto, determina se o mesmo é de procedência da agricultura familiar e, além disso, o uso do selo só é possível quando ocorre o enquadramento às exigências regulamentares sanitárias e ambientais da lei (Bourscheid et al., 2016).

No estudo de Bourscheid et al. (2016), foi identificado que o selo Sabor Gaúcho está presente em 44% dos produtos provenientes da agricultura familiar. Isso demonstra que as agroindústrias familiares estão buscando o PEAf, devido às preocupações recorrentes à comercialização, onde há a exigência sanitária, e ao desenvolvimento sustentável, em que há a exigência ambiental. Além disso, cabe esclarecer como é entendido o conceito de desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade rural.

Sustentabilidade rural é considerada modelo de gestão de pequenas propriedades rurais que contempla o desenvolvimento de atividades produtivas/agropecuárias com mão de obra familiar, adoção de técnicas que preservem e/ou gerem o menor impacto possível nos recursos naturais e, ao mesmo tempo, produzam resultados econômico-financeiros ao proprietário da terra e à sua família, otimização da produção das culturas, satisfação das necessidades humanas de alimentos e das necessidades sociais da família rural e da comunidade local (POTRICH, GRZYBOVSKI, TOEBE, 2017, p. 208-209).

Para Buainain (2006, p. 47), a ideia de sustentabilidade tem “forte conteúdo ambiental e um apelo claro à preservação e à recuperação dos ecossistemas e dos recursos naturais”. As questões ambientais sempre estão presentes nas discussões econômicas, políticas e acadêmicas, mas percebe-se que ainda há uma falta das atitudes sustentáveis que são visíveis diante do olhar da sociedade. Colby (1991) afirma que o desenvolvimento teórico e discursivo, ou político-ideológico, da sustentabilidade parece ter avançado mais do que as práticas efetivamente sustentáveis.

Antes de verificar como tem sido abordado as questões ambientais efetivamente nas agroindústrias familiares, faz-se necessário uma revisão histórica dos principais acontecimentos no mundo, com as principais conferências mundiais que trataram sobre o desenvolvimento

sustentável.

Quadro 2 - Principais conferências mundiais sobre o meio ambiente e desenvolvimento sustentável

Conferências/ eventos	Objetivo	Ano
Conferência de Estocolmo	Foi a primeira grande conferência das Nações Unidas sobre questões ambientais internacionais e marcou o ponto de mudança para o desenvolvimento de políticas ambientais internacionais.	1972
Conferência do Rio de Janeiro (Rio-92)	Foi desenvolvido a Agenda 21, onde os governos delinearam um programa com ações afim de reverter o modelo insustentável de crescimento econômico, direcionando para atividades que protejam e renovem os recursos ambientais.	1992
Programa de Ação de Barbados	A Conferência aprovou o Programa de Ação de Barbados, em que havia 14 pontos que identificam áreas prioritárias e ações específicas necessárias para enfrentar os desafios especiais enfrentados pelos SIDS (Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento).	1994
Sessão Especial da Assembleia Geral para Revisar e Avaliar a Implementação da Agenda 21	Esta sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas avaliou o quão bem países, organizações internacionais e setores da sociedade civil responderam ao desafio da Cúpula da Terra (Agenda 21).	1997
BPoA + 5 - Revisão quinquenal do Programa de Ação de Barbados	22ª Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU (UNGASS-22) realizou uma revisão e avaliação abrangentes da implementação do BPOA. A Sessão Especial adotou o "Estado de Progresso e Iniciativas para a Implementação futura do Programa de Ação para o Desenvolvimento Sustentável dos SIDS", que identificou seis áreas problemáticas que precisam de atenção urgente: mudanças climáticas, desastres naturais e ambientais e variabilidade climática, recursos de água doce, recursos costeiros e marinhos, energia e turismo.	1999
Conferência de Johannesburgo - África do Sul (Rio +10)	Reuniu a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, a fim de analisar os progressos alcançados na implementação dos acordos firmados na Rio-92.	2002
BPoA +10: Estratégia de Maurício (Revisão de dez anos da BPoA)	O MSI (<i>Mauritius Strategy of Implementation</i>) estabeleceu ações e estratégias em 19 áreas prioritárias, que se baseavam nas 14 áreas temáticas originais da BPOA.	2005
MSI + 5: Revisão quinquenal da Estratégia de Implementação de Maurício	A reunião ocorreu para avaliar as estratégias colocadas em 2005. Tal reunião foi aproveitada para apresentar relatórios de avaliações nacionais, realizado três reuniões de revisão regional e uma reunião de revisão inter-regional e uma reunião do comitê preparatório.	2010
Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio +20)	A conferência tratou como foco principal a questão do desenvolvimento sustentável, trazendo a seguinte questão: qual o futuro que queremos?	2012
Terceira Conferência Internacional sobre Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento	A conferência concentrou-se a atenção do mundo sobre um grupo de países que continuam a ser um caso especial para o desenvolvimento sustentável, em vista de suas vulnerabilidades únicas e particulares.	2014
Conferência da Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável	Nesse encontro, todos os países da ONU definiram os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte de uma nova agenda de desenvolvimento sustentável que deve finalizar o trabalho dos ODM e não deixar ninguém para trás. Com prazo para 2030, mas com o trabalho começando desde já, essa agenda foi conhecida como a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável .	2015

Fonte: Organização das Nações Unidas – Brasil (2017).

A Organização das Nações Unidas traz um mini-guia das principais conferências que envolveram líderes mundiais para o debate das questões ambientais. Esse mini-guia é

representado no Quadro 2.

Percebe-se que somente a partir da década de 1970 é que a temática ambiental se tornou o centro das discussões. A Conferência de Estocolmo foi o início de uma discussão que já acontecia com um grupo de cientistas, conhecido como “Clube de Roma”. Esse grupo de cientistas, no final da década de 1960, já havia elaborado um relatório “Limites ao Crescimento” em que alertava sobre os riscos do crescimento econômico contínuo, despertando a consciência ecológica mundial (NASCIMENTO, 2008).

Porém, somente a partir de 1972 é que houve a divulgação da temática ambiental com a preocupação de entender os impactos ambientais e como minimizá-los. Outro autor que traz um quadro exemplificativo sobre a evolução da sustentabilidade é Alves (2013). Neste quadro, ele data os principais acontecimentos e revela as principais referências bibliográficas que abordam o assunto, conforme apresenta o Quadro 3.

Quadro 3 – Resumo dos marcos relevantes da evolução do tema sustentabilidade

Datas	Resumo dos marcos relevantes da evolução do tema sustentabilidade	Referência
Século XIX	<ul style="list-style-type: none"> • Surge o termo “ecologia”: “a ciência das relações entre o organismo e o mundo externo circunvizinho”. 	Ernst Haeckel
1909	<ul style="list-style-type: none"> • Surge o termo “meio ambiente”: “cada ser vivo tem seu mundo próprio e cada um deles tem que ser entendido no seu habitat”. 	Jacob Von Uexküll
Anos 60	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento dos livros: “Primavera silenciosa”; • E “Antes que a natureza morra”. 	Raquel Carson Jean Dorst
Anos 70	<ul style="list-style-type: none"> • Conferência nas Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, na Suécia; • Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, em Tbilisi, na Geórgia. 	ONU ONU
Anos 80	<ul style="list-style-type: none"> • Lei 6.938 – Política Nacional do Meio Ambiente no Brasil; • Lei 7.347 – disciplinou a ação civil pública como instrumento de defesa do meio ambiente no Brasil; • Relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – Relatório Brundtland. 	Brasil (1981) Brasil (1985) CNUMAD (1992)
Anos 90	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento das publicações científicas sobre o tema sustentabilidade; • Assimilação pela sociedade da importância dos aspectos sociais e ambientais da sustentabilidade. 	Souza et al. (2011) Van Bellen (2004) Nascimento (2007)

Fonte: Alves (2013, p. 24).

No Quadro 3, nota-se que ocorreram diversos eventos em que se buscava cada vez mais enfatizar formas de diminuir os impactos ao meio ambiente. Garcia (2013, p. 83) conceitua que “o desenvolvimento sustentável requer que as necessidades básicas de todos sejam atendidas e que sejam estendidas a todos as oportunidades de satisfazer suas aspirações por uma vida melhor, mas sem deixar de lado os limites absolutos impostos pelo sistema natural”. Potrich, Grzybovski e Toebe (2017) integram o desenvolvimento rural sustentável dentro da concepção da nova ruralidade, em que engloba propostas de sobrevivência, a sustentabilidade na

agricultura familiar e as formas de organização territorial.

Zancan et al. (2012) percebem que as atitudes ambientais são importantes para o desenvolvimento sustentável das indústrias no mundo. Desta forma, elas devem atender ao manual de práticas ambientais, desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente, em que é descrito os principais impactos ambientais causados pelas agroindústrias.

- Contaminação das águas superficiais e subterrâneas em função do lançamento de efluentes sem tratamento ou com tratamento parcial;
- Contaminação do solo devido à disposição incorreta de resíduos sólidos;
- Incômodos à vizinhança pela geração de odores desagradáveis, devido à deterioração de resíduos e dos efluentes;
- Contaminação da atmosfera em função do lançamento de material particulado, especialmente nas unidades que possuem caldeira para a produção de calor e vapor d'água;
- Poluição sonora gerando incômodos à vizinhança;
- Proliferação de vetores de doenças devido à incorreta disposição de resíduos e ao lançamento de efluentes (BRASIL, 1999, p. 38-39)

Ressalta-se que os impactos ambientais descritos no manual, regem agroindústrias de uma maneira geral, visto que para as agroindústrias familiares, os impactos poderão ser menores. Pereira (2005) acredita que, ao longo do tempo, as agroindústrias conseguiram desenvolver uma postura mais correta em relação ao meio ambiente, mas ainda está longe do ideal considerado ambientalmente correto e sustentável, pois trata-se de uma responsabilidade de toda a sociedade. Em seu estudo, o autor analisa as agroindústrias de derivados lácteos, apontando as principais práticas ambientais que costumam ocorrer neste tipo de agroindústria, visto que procuram ter um efeito de retorno financeiro mais rápido ou que sejam de baixo investimento.

Separação do lixo para venda de materiais recicláveis; reaproveitamento do lodo como fertilizante de solo para as empresas rurais; alertar os funcionários para a redução de custo da empresa por meio da economia de água e energia; programa de gestão ambiental próprio para acompanhar a legislação ambiental e adoção de estação de tratamento de efluentes, a qual é necessária para funcionamento da agroindústria de acordo com a legislação (PEREIRA, 2005, p. 52).

O autor ainda destaca que as práticas ambientais podem sim, ser adotadas pelas agroindústrias de pequeno porte, no caso, as agroindústrias familiares, mas muitas vezes o que acaba impedindo a adoção são os recursos financeiros e humanos. Além disso, o que mais impacta na adoção dessas práticas ambientais é o cumprimento da legislação (PEREIRA, 2005). No estudo de Zancan et al. (2012), 72% dos proprietários das agroindústrias familiares, buscavam se adaptar às questões e legislações ambientais, para efetivar atitudes ambientais na

empresa. Na conclusão do estudo, os autores consideraram que “as práticas ambientais e sustentáveis geram vantagens para a empresa, como o corte de possíveis gastos com a recuperação de um ambiente degradado por resíduos despejados de maneira incorreta (ZANCAN et al., 2012, p. 10). Porém os autores colocam que ainda é preciso desmistificar esse conceito, pois ainda as agroindústrias associam com altos custos o processo de reciclagem e reaproveitamento de resíduos.

Teixeira e Morato (2004, p. 14) analisaram as questões ambientais em agroindústrias de Sergipe e em uma de suas conclusões destacaram que “a dimensão ecológica desenvolvimento sustentável refere-se à manutenção da capacidade de sustentação dos ecossistemas, o que implica a capacidade de absorção e recomposição dos ecossistemas em face das interferências externas”. Neste sentido, as pequenas agroindústrias demonstraram um grau quase desprezível de poluição, ao contrário de algumas agroindústrias de médio ou grande porte.

Nas conclusões do estudo das autoras Potrich, Grzybovski e Toebe (2017), destacaram que os agricultores sabem, de forma teórica, o que é a sustentabilidade rural, porém não as colocam em prática, o que determina a importância da formulação de políticas públicas mais eficientes em relação à temática ambiental. Políticas públicas são importantes para a promoção do desenvolvimento rural sustentável para as agroindústrias familiares, que têm importância em promover alternativas de renda e permanência de jovens da agricultura familiar no campo.

A partir disso, promover o desenvolvimento rural sustentável nas agroindústrias familiares é um desafio, envolvendo diferentes esferas federativas. E para melhor entender o nível de consciência ambiental dessas agroindústrias, a pesquisa buscou analisar a influência da teoria com as atitudes ambientais nas agroindústrias. Entende-se que o desenvolvimento sustentável começa no nível de consciência ambiental das pessoas e dos seus valores humanos, demonstrando comportamentos altruístas e preservando a natureza, de forma coletiva. Desta forma, o desenvolvimento sustentável rural tem sido trabalhado constantemente com diferentes técnicas que diminuem o impacto ambiental na natureza, porém é preciso compreender como os proprietários de agroindústrias familiares encaram essa temática e se as atitudes pró-ambientais são influenciadas pela consciência ambiental e pelos valores humanos.

3 ESCALAS DE AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E DE VALORES HUMANOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA DO NOVO PARADIGMA ECOLÓGICO E DA ESCALA SCHWARTZ

A revisão da literatura deste capítulo está centrada em duas escalas aplicáveis a este estudo. Uma delas é a Escala NEP ou Escala do Novo Paradigma Ecológico e a outra a da Escala Schwartz, conhecida também como Escala de Valores Humanos. Primeiramente, serão expostos os conceitos da Escala NEP e, em seguida, serão apresentados os conceitos norteadores da Escala Schwartz.

Para iniciar o entendimento do Novo Paradigma Ecológico, faz-se necessário a compreensão do conceito de paradigma. Santos (2009) traz, em simples palavras, que paradigma é uma representação de regras ou modelos a serem seguidos por determinados grupos da sociedade e isso pode estar relacionado com a própria resistência dos grupos ou das comunidades de aceitarem novas ideias, regras, modelos ou uma nova forma de se fazer algo. Araújo (2010) sintetiza que o paradigma é como as pessoas leem o mundo e através dessa “lente”, busca-se diferenciar entre o certo e errado, ou até mesmo, entender o que é aceito cientificamente ou não pela sociedade, em suma, eles norteiam as escolhas ou olhares. Sobre o novo paradigma, Capra (1997) chama de visão holística de mundo ou, simplesmente, visão de mundo, em que concebe o mundo como um todo integrado e não como uma coleção de partes separadas.

Os paradigmas são recorrentes na história da humanidade. A partir da Revolução Industrial a sociedade se encaminhava para um paradigma técnico-econômico em que visava a geração de emprego, renda e desenvolvimento de novas fábricas com novos produtos. Ao passar dos anos, a sociedade se vê imersa em um novo paradigma relacionado à tecnologia da informação. Werthein (2000) afirma que todas essas transformações ligadas às tecnologias da informação impactam tanto os países industrializados quanto àqueles menos industrializados, definindo um novo paradigma que tem como objetivo expressar a essência da transformação tecnológica na economia e na sociedade.

Contudo, autores como Dunlap, Catton Jr. e Van Liere, procuraram desenvolver outros paradigmas com um olhar mais voltado para o meio ambiente, pois os paradigmas anteriores não procuravam levar em consideração as consequências ao meio ambiente. Esses autores criaram um “novo paradigma socioambiental” enfatizando o papel do meio ambiente nessa nova interpretação econômica. Esse novo paradigma, inicialmente chamado de “novo paradigma ambiental”, NPA (*new environmental paradigm – NEP*), e posteriormente de “novo

paradigma ecológico”, NPE (*new ecological paradigma - NEP*), se contraria ao paradigma até então vigente em grande parte da sociedade ocidental, que é o “paradigma social dominante”, PSD (*dominant social paradigm – DSP*) (CATTON JR e DUNLAP, 1978; DUNLAP, 1980; DUNLAP e VAN LIERE, 1984).

O Paradigma Social Dominante traz uma ideia de que os impactos ambientais serão solucionados por meio de tecnologia, de forma que se torna viável o crescimento ilimitado, a exploração sem restrições e o aumento do consumo, com posterior resolução das consequências advindas dessas ações através dos recursos tecnológicos (NASCIMENTO, 2007). “Esse paradigma se desenvolveu nas nações industriais do Norte, onde foi possível rápido crescimento material e o progresso local sem reflexões sobre os fatores externos a esses países, podendo assim ser melhor ainda denominado “paradigma sócio-industrial dominante”” (PIRAGES & EHRLICH, 1974 *apud* SILVA FILHO et al., 2009, p. 87). Ao adotar um novo paradigma para a sociedade, estabelecendo e mostrando uma nova visão de mundo, Alves (2013) destaca que não somente essa nova visão de mundo requer uma expansão de percepções e formas de pensar, mas também faz-se necessário considerar os valores das pessoas.

A partir da década de 1970, Dunlap e Van Liere, apresentaram um Novo Paradigma Ambiental baseado em pesquisas e em consultas com especialistas (ALVES, 2013). Através desse novo paradigma, em que apresentava uma escala de medição da consciência ambiental, diversos autores passaram a refletir sobre um novo paradigma social, enfatizando o meio ambiente diante de uma perspectiva econômica (SILVA FILHO et al., 2009). Tal paradigma era o oposto do paradigma social dominante (cartesiano mecanicista), buscando medir a aderência das pessoas a esse novo paradigma (ALVES, 2013). De acordo com Hawcroft e Milfont (2010), o Novo Paradigma Ambiental desenvolvido em 1978, teve como base as crenças que envolviam os seguintes aspectos: I) a capacidade humana de perturbar o equilíbrio natural; II) a existência de limites ao crescimento das sociedades humanas; e, III) o direito dos seres humanos de reinar sobre o restante da natureza. Este paradigma possuía uma escala Likert de quatro pontos com 12 variáveis, sendo que dessas, oito eram pró e quatro eram contra o paradigma.

Para ser testada, a escala foi aplicada para dois grupos: o primeiro grupo composto por moradores de Washington (EUA) e o segundo grupo composto por membros de uma organização ambientalista amplamente conhecida no estado de Washington (EUA). O resultado teve um número expressivo de respondentes⁴, proporcionando diferentes análises da escala:

⁴ Para o primeiro grupo, foram selecionados 1441 e teve 806 respostas válidas; e para o segundo grupo, foram selecionados 558 obtendo 407 respostas válidas.

uma análise teórica sobre “crença-atitude-comportamento”, uma análise comparativa de ambientalismo entre os diferentes grupos e uma análise entre o ambiental e atitudes concretas, ou seja, adoção e uso de produtos ecologicamente corretos e reciclagem (SILVA FILHO, 2007).

Após duas décadas, Dunlap e outros autores revisaram tal escala, reformulando e reendossando a Escala NEP (HAWCROFT; MILFONT, 2010). De acordo com Silva Filho (2007), foi revisto a dimensionalidade da escala, evitando a possível exclusão de algum item, como ocorria com a escala anterior. Dunlap, Van Liere, Mertig e Jones destacaram que o conteúdo base dessa nova escala, o novo paradigma ecológico, foi derivado da metáfora da Terra, onde a mesma é vista como uma “espaçonave”, com recursos naturais frágeis e limitados, tornando o crescimento humano limitado e seu esforço para sobrepor a natureza pode causar problemas futuros para toda a humanidade (SILVA FILHO et al., 2009).

A nova escala passou de 12 para 15 questões, sendo oito pró e sete contra o novo paradigma, utilizando uma Escala Likert de cinco pontos (DUNLAP et al., 2000). Tal escala teve um teste aplicado em 1990 com os residentes do mesmo estado onde foi aplicado o primeiro teste, em 1978, sendo comparado com a amostra do público geral, 1441 pessoas (SILVA FILHO, 2007). Após essas mudanças, é apresentado no Quadro 4 as cinco dimensões ou facetas sobre uma nova visão de mundo sobre o meio ambiente.

Quadro 4 – As cinco dimensões da Escala NEP

Dimensões da Escala NEP (Dunlap et al., 2000)	Questões
I- Capacidade humana de perturbar o equilíbrio natural	3, 8, 13
II- A existência de limites ao crescimento das sociedades humanas.	1, 6, 11
III- O direito dos seres humanos de reinar sobre o restante da natureza – o antiantropocentrismo.	2, 7, 12
IV- O isencionismo dos humanos quanto às restrições na natureza.	4, 9, 14
V- A crise ecológica global e as consequências catastróficas divulgadas na mídia.	5, 10, 15

Fonte: Alves (2013, p. 30).

A escala considera as questões⁵ que são favoráveis ao novo paradigma ecológico aquelas de número ímpar e as questões que são contra, as de número par. Dunlap et al. (2000) consideram que a Escala NEP possui alta correlação com outras medidas de atitude ambiental e também tem sido considerada apta para prever comportamento pró-ambiental em muitos outros estudos. Os autores, destacavam que esses estudos já utilizavam amplamente a aplicabilidade da escala NEP nas últimas duas décadas, sendo aplicado para amostras do público em geral, mas também para amostras específicas, como, para agricultores (Albrecht,

⁵ A descrição das 15 questões da escala NEP encontram-se no Capítulo 4. Procedimentos Metodológicos da pesquisa.

Bultena, Hoiberg e Nowak, 1982), para grupos étnicos (Caron, 1989; Noe e Snow, 1989-1990), para estudantes universitários (Bechtel, Verdugo e Pinheiro, 1999; Schultz e Zelezny, 1998), entre outros.

Com as questões ambientais cada vez mais presente nos debates sobre as mudanças climáticas e o aquecimento global, a aplicação da escala NEP ganhou mais força em pesquisas acadêmicas. Segundo uma pesquisa rápida na base de dados Scopus (2017), inserindo-se a palavra-chave, em idioma inglês, no mecanismo de busca da referida base: “*new ecological paradigm*” (no título, resumo e palavras-chave) e selecionando o tipo de documento “artigos”, percebe-se que as publicações anuais sobre a escala, a partir de 2003, passaram de duas, para vinte em 2016, revelando a importância da aplicação da escala para análise do comportamento ecológico da sociedade.

Após a publicação do estudo de Dunlap et al., em 2000, com a escala reavaliada, outros autores aplicaram a escala com diferentes amostras, associando com outras escalas. Um exemplo é o estudo de Goh, Ritchie e Wang (2017), em que a amostra foram os turistas de um parque na Austrália, aplicando a Escala NEP e a Escala TCP (Teoria do Comportamento Planejado). Outros estudos identificados são descritos no Quadro 5.

Quadro 5 – Dez estudos mais recentes da Escala NEP da Base de Dados Scopus

Autores	Ano	Amostra principal	Escalas utilizadas
Tucker e Izadpanahi	2017	Crianças que frequentam escolas sustentáveis <i>versus</i> escolas convencionais	Escala NEP e escala GEB
Ziegler	2017	Populações dos EUA, Alemanha e China	Escala NEP
Liobikiene et al.	2016	Jovens da Lituânia e suas crenças religiosas	Escala NEP, Escala de Comportamento Pró-Ambiental e Escala sobre Conhecimento Ambiental
Davis e Stroink	2016	Estudantes de psicologia	Escala NEP e Escala do Pensamento Sistêmico
Chua et al.	2016	Agricultores da Malásia, na produção de arroz	Escala NEP e Escala PPN (Stern)
Choi, Ritchie e Fielding	2016	Passageiros de voos nacionais e internacionais	Escala NEP, aplicação da teoria do comportamento planejado e questões sobre as compensações de carbono
Chang et al.	2016	Agricultores da China, buscando reduzir o consumo de água	Escala NEP, questões sobre coletivismo e normas subjetivas
Steel et al.	2015	Populações do estado de Washington e Oregon	Escala NEP e o método Dillman’s
Pienaar, Lew e Wallmo	2015	População dos EUA, dispostos a pagar por espécies marinhas ameaçadas em extinção	Escala NEP, questões de controle sobre os gastos do governo e conhecimento ambiental
Jansson e Dorrepaal	2015	População da Suécia	Escala NEP, questões sobre consciência do problema/consequência, questões sobre normas sociais

Fonte: base de dados Scopus (2017).

A base de dados Scopus é muito utilizada, pois é a maior base de dados em que há artigos revisado por pares, contando com ferramentas de análise que auxiliam na pesquisa, além de contar com artigos de diversas áreas atualizados diariamente (ELSEVIER, 2016). O Quadro 5 mostra que a aplicação somente da Escala NEP é para estudos comparativos entre diferentes sociedades, como é o caso do estudo de Ziegler (2017). Os outros estudos utilizam a escala NEP associada com outras escalas ou questões, facilitando o estudo. Tradicionalmente, as variáveis socioeconômicas também costumam estar presentes nesse tipo de estudo.

Neste sentido, a presente pesquisa utilizou-se da aplicação da escala NEP associada com outras questões e escala. A Escala Schwartz também se mostra presente em outros estudos, quando aplicados com a escala NEP, visto que a primeira trata de valores humanos e a segunda trata do comportamento dos mesmos, demonstrando atitudes ecocêntricas ou antropocêntricas sobre o meio ambiente.

Manfredo, Teel e Dietsch (2016, p. 288) entendem que “os valores definem o que é desejável e aceitável dentro de um grupo e, assim, dão direção às crenças normativas ou regras de comportamento pelas quais membros do grupo respeitam”. Além disso, os valores servem para adaptar os grupos ao seu ambiente social-ecológico e orientam o modo como os indivíduos percebem e gerenciam suas relações com esses ambientes (GELFAND et al., 2011).

O fato é que os valores de cada indivíduo podem estar presentes em diversas facetas da vida, influenciando nas escolhas e na forma de como se relacionam com as outras pessoas em sociedade. O interesse de estudar os valores, como uma variável psicológica, surgiu a partir da segunda metade do século XX (ALMEIDA, SOBRAL, 2009). Os autores destacaram que, Milton Rokeach, foi um dos pioneiros do tema, mas quem ganhou maior visibilidade, recentemente, foi Shalom Schwartz.

Sua teoria define um valor como um conceito ou crença do indivíduo sobre uma meta (terminal, instrumental) que transcende às situações e expressem interesses (individualistas, coletivistas ou mistos) correspondentes a um domínio motivacional (hedonismo, poder, tradição, universalismo, etc.), sendo avaliada em uma escala de importância (nada importante, muito importante) como um princípio que guia a sua vida (SCHWARTZ, BILSKY, 1987). Em resumo, Schwartz “estabelece os valores como objetivos gerais que visam à satisfação de necessidades humanas básicas, organizando-se em dez tipos motivacionais que definem todo o espectro axiológico humano” (ALMEIDA, SOBRAL, 2009, p. 104).

Para operacionalizar a sua teoria, o autor desenvolveu originalmente a escala *Schwartz value survey* (SVS), tendo apresentado recentemente uma proposta alternativa para estudar empiricamente o sistema de valores humanos por meio de uma nova escala: o *portrait value questionnaire* (PVQ). Essa nova escala, proposta pelo autor em 2001 e sujeita a sucessivas revisões, pretende simplificar o processo de inquirição sobre valores humanos, diminuindo o tempo de resposta exigido, facilitando a compreensão das perguntas e recorrendo ao questionamento projetivo sobre condutas e posturas concretas perante diversos aspectos da vida em sociedade (ALMEIDA, SOBRAL, 2009, p. 104).

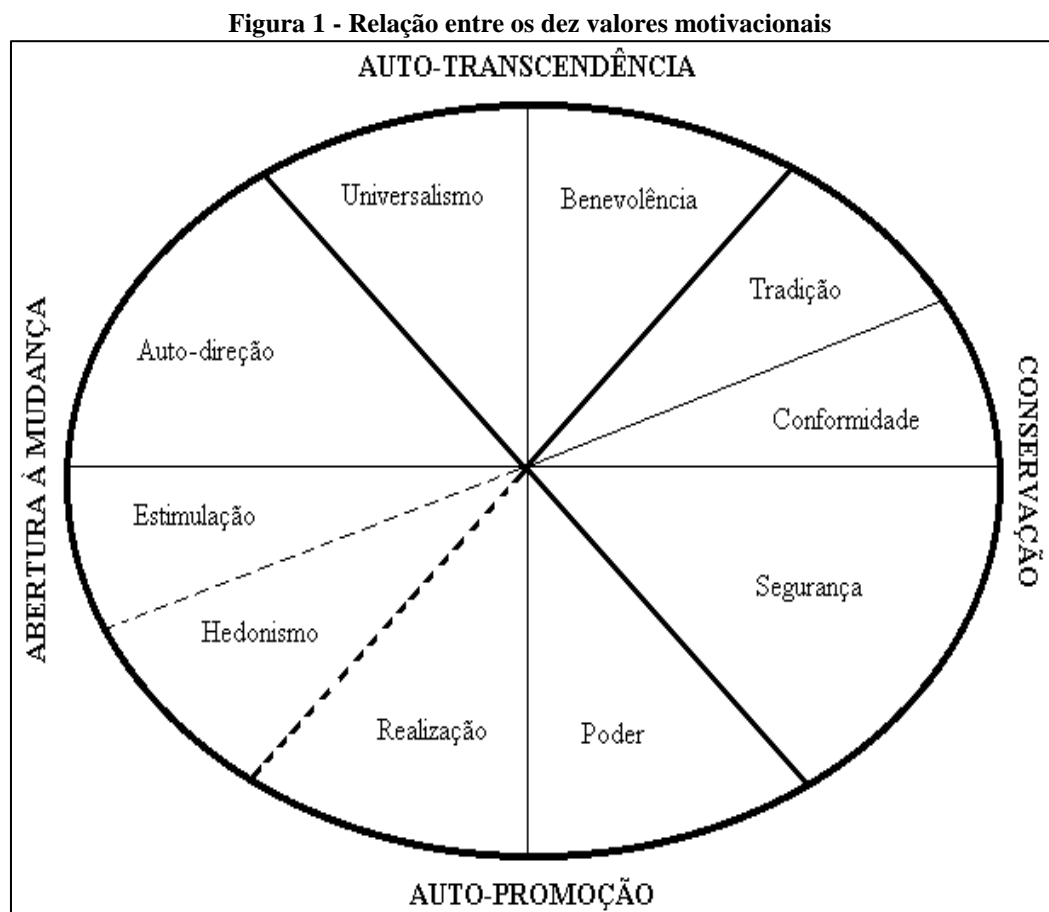
Essa nova escala apresenta dez valores motivacionais específicos, em que são agrupados em dois grupos de valores éticos e valores práticos e ainda compõem quatro grandes grupos de valores de ordem superior. No Quadro 6, é definido cada tipo de valor motivacional e suas principais características. Schwartz definiu 57 valores específicos orientadores da vida, através dos dez valores motivacionais e, para a formulação dos 57 itens, o autor utilizou-se de alguns dos valores mencionados por Roseack.

Quadro 6 – Definição dos valores motivacionais da Escala Schwartz

Valor Motivacional	Características	Valor de Ordem Superior	Eixos axiológicos
Universalismo	Compreensão, apreço, tolerância e proteção em direção ao bem-estar de toda a gente e da natureza (aberto, amizade verdadeira, igualdade, justiça social, protetor do meio ambiente, sabedoria, um mundo em paz, um mundo de beleza).	Autotranscendência	Valores éticos
Benevolência	Preservar e reforçar o bem-estar das pessoas próximas com quem se tem um contato pessoal frequente e não casual (ajudando, honesto, não rancoroso, ter sentido na vida).		
Poder	Posição e prestígio social, controle ou domínio sobre pessoas e recursos (autoridade, poder social, riqueza).	Autopromoção	
Realização	Êxito pessoal como resultado da demonstração de competência segundo as normas sociais (ambicioso, capaz, obter êxito).		
Hedonismo	Prazer ou gratificação sensual para a própria pessoa (desfrutar da vida, prazer).	Abertura à mudança	Valores práticos
Estimulação	Ter excitação, novidade e mudança na vida (ser atrevido, uma vida excitante, uma vida variada).		
Auto-determinação	Independência no pensamento e na tomada de decisão, criação e exploração (criatividade, independente, liberdade).		
Segurança	Conseguir segurança, harmonia e estabilidade na sociedade, nas relações interpessoais e na própria pessoa (ordem social, segurança familiar, segurança nacional).	Conservação	
Conformidade	Limitar as ações, inclinações e impulsos que possam prejudicar a outros e violar expectativas ou normas sociais (autodisciplina, bons modos, obediência).		
Tradição	Respeitar, comprometer-se e aceitar os costumes e as ideias que a cultura tradicional ou a religião impõem à pessoa (devoto, honra aos pais e mais velhos, humilde, respeito pela tradição, vida espiritual).		

Fonte: Gouveia et al. (2001, p. 135); Almeida, Sobral (2009).

O interessante desse quadro é que os valores se relacionam entre si, podendo ser compatíveis ou conflitantes entre si (ALMEIDA, SOBRAL, 2009). Neste sentido, Schwartz e Sagie (2000), apresentaram um exemplo dessa relação: a busca de valores de conformidade é capaz de ser compatível com a busca de valores de segurança, tendo como ação a promoção da obediência e autodisciplina capazes de promover a consecução e manutenção da ordem social e da segurança familiar. A Figura 1, apresenta a relação desses valores motivacionais com os valores de ordem superior.



Fonte: adaptada de Schwartz e Sagie (2000).

A Figura 1, apresenta os eixos extremos dos valores de ordem superior e, conseqüentemente, a composição de tais eixos com os valores motivacionais, visto que, o valor de ordem superior abertura à mudança (auto-direção/autodeterminação, estimulação e hedonismo) se contrapõe com o valor de ordem superior conservação (tradição, conformidade, segurança). Assim como, o valor de ordem superior autotranscedência (universalismo, benevolência) também se contrapõe com o valor de ordem superior autopromoção (realização, poder). Esses quatro eixos justificam as motivações mais gerais e os valores motivacionais, auxiliam nessa justificativa.

Outra interpretação é colocada pelos autores Chevarri e Gomes (2013, p. 04), é que “o modelo de norma-ativação de Schwartz explica o comportamento altruísta como resultado de normas sociais e pessoais”. Desta forma, analisando a Figura 1, os valores de ordem superior conservação e autotranscendência tendem a revelar comportamentos altruístas dos respondentes. Em contrapartida, os valores de ordem superior abertura à mudança e autopromoção tendem a revelar comportamentos egoístas.

O primeiro eixo – “abertura à mudança” *versus* “conservação” – ordena os valores em função da tendência pessoal para a independência de pensamento e abertura à mudança ou, pelo contrário, para a defesa da estabilidade e preservação do estado de coisas. O segundo eixo – “autopromoção” *versus* “autotranscendência” – refere-se à realização de valores centrados no bem-estar e no desenvolvimento individual ou orientados para o bem-estar e a harmonia coletiva (ALMEIDA, SOBRAL, 2009, p. 110).

Há diversos estudos que aplicam a Escala Schwartz para avaliar o comportamento de determinada população. Além disso, utiliza-se de questões demográficas para verificar se, por exemplo, uma população com mais idade tende a ser mais conservacionista em relação aos mais jovens, em que estão mais propensos à abertura às mudanças. Clark, Kotchen e Moore (2003) utilizaram da escala de Schwartz, associado com a Escala NEP, para comparar os participantes e não participantes da empresa DTE *Energy*, que fornece energia ecológica. As variáveis internas revelaram um comportamento altruísta e ambientalista, influenciado pelas variáveis externas (participantes com maior rendimento e menor composição na estrutura familiar). Em consequência, este comportamento mostrou o quão esses participantes estariam dispostos a pagar pela saúde do ecossistema, garantindo uma qualidade ambiental para todos os residentes da região e evitando o aquecimento global.

Johnson, Bowker e Cordell (2004) introduziram a variável étnica em um de seus estudos, analisando o comportamento ambiental dos participantes. Nesse estudo, destacaram que os brancos demonstraram um comportamento pró-ambiental em relação aos negros e aos latinos. Outras variáveis externas correlacionadas com o estudo foram: educação, idade, residência e orientação política, visto que os participantes com ensino superior, mais jovens, com residência no meio urbano e com orientação política liberal demonstraram maior aderência ao comportamento pró-ambiental.

Slimak e Dietz (2006) analisaram como seria a visão e o comportamento dos participantes em relação aos riscos ambientais, como, a chuva ácida, o aquecimento global, radiação, entre outros. Como ferramentas de metodologia, aplicaram a Escala NEP e a Escala Schwartz, resultando em um comportamento altruísta e pró-ambiental dos respondentes. Willis

e DeKay (2007) também analisaram a percepção de quatro grupos diferentes sobre as percepções de riscos ecológicos: governantes, ambientalistas, empresários de indústrias e pessoas da sociedade, em geral. Os autores também aplicaram as duas escalas e, comparando com os quatro grupos, todos revelaram um comportamento pró-ambiental, preocupados com os riscos ambientais.

Outro estudo realizado pelos autores Burn et al. (2012), procurou comparar o gênero, identidade étnica e a preocupação ambiental entre os americanos asiáticos e os americanos europeus. Tal estudo aplicou as escalas e descobriu que a variável externa identidade étnica influencia no comportamento pró-ambiental, sendo que os americanos asiáticos tiveram uma pontuação levemente maior na escala NEP em relação aos americanos europeus. Zaval (2016) destaca em um estudo, que o comportamento altruísta é significativo nas culturas não ocidentais, onde costuma-se predominar as normas sociais coletivas, enquanto na cultura ocidental é predominante o comportamento egoísta com normas sociais individuais.

O foco do estudo de Chevarri e Gomes (2013), relevou que o consumo consciente dos consumidores de produtos orgânicos e feiras populares demonstrou um comportamento egoísta, sob o ponto de vista que os mesmos buscam o consumo para benefício próprio de sua saúde, não pensando no coletivo. Prati e Zani (2013) tiveram outro foco em seu estudo: entender as percepções de italianos sobre o acidente nuclear de Fukushima, aplicando as Escalas NEP e Schwartz. Nesse estudo, os participantes demonstraram um comportamento altruísta frente às percepções de riscos ambientais, demonstrando preocupação com o bem-estar dos seres humanos, dos animais e da biosfera.

Outro exemplo de aplicação da Escala Schwartz associada com a Escala NEP foi utilizada por Chang (2015), em que buscou analisar a aderência à Escala NEP dos estudantes da China. Em relação à Escala Schwartz, os mesmos demonstraram um valor mais materialista, visualizando o meio ambiente como um meio econômico e confiança na tecnologia para reverter situações, como o aquecimento global. Esse resultado demonstrou um comportamento egoísta, pois eles são mais abertos à mudança e buscam a autopromoção. Bartczak (2015) também utilizou as escalas para analisar quão os poloneses estariam dispostos a pagar por mudanças no manejo florestal de determinada floresta na Polônia. Os resultados mostraram que tanto o comportamento altruísta quanto o pró-ambiental têm efeitos significativos sobre o valor que as pessoas estão dispostas a pagar pelas mudanças no manejo florestal.

Tais exemplos de aplicação da Escala Schwartz destacam como a mesma tem sido aplicada juntamente com a Escala NEP, considerando as variáveis socioeconômicas. Além disso, percebe-se os diferentes objetivos e amostras em que aplica-se as escalas. Por isso,

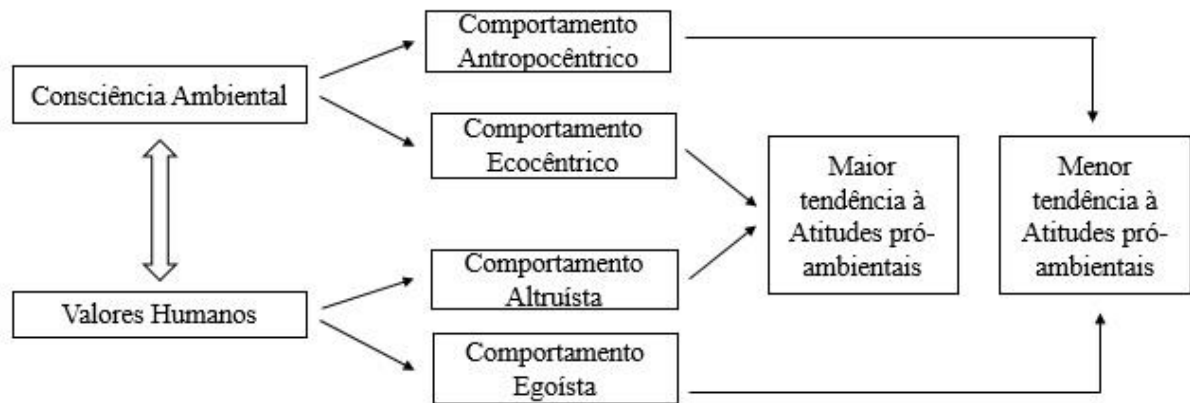
Medina (2008, p. 23) destaca a importância de “analisar as crenças dos indivíduos, principalmente suas crenças ambientais, para compreender sua relação com o meio ambiente”.

Somente com a análise da consciência ambiental e dos valores humanos é possível compreender as atitudes pró-ambientais dos indivíduos. Uma pesquisa de opinião aplicada pelo Ministério do Meio Ambiente, buscando compreender “o que os brasileiros pensam do meio ambiente e do consumo sustentável”, revelou que os mesmos, ainda possuem hábitos bastante prejudiciais, principalmente, sobre o descarte incorreto de vários itens. Ainda sobre o descarte do lixo, apenas 35% da população da área rural realiza a separação (BRASIL, 2012). A coleta seletiva é uma das atitudes pró-ambientais questionada na presente pesquisa, a qual também foi questionada na referida pesquisa do MMA. Nesta pesquisa, percebeu-se que posturas adotadas em ações simples do cotidiano são difíceis de serem implantadas, visto que os brasileiros não demonstram grande consciência ecológica, apesar de revelarem atitudes pró-ambientais em mais de 20% da população brasileira (BRASIL, 2012).

No estudo de Pereira e Cabral (2017), foi analisado a consciência e valores humanos de indivíduos inseridos na temática ambiental em Lavras - Minas Gerais. Percebe-se que a consciência é influenciada pelo próprio vínculo profissional desses indivíduos, demonstrando uma maior predisposição para comportamentos ecológicos. E seus valores humanos são direcionados à autotranscendência, autopromoção e conservação, considerando que uma pessoa pode manifestar um comportamento ecológico de uma maneira, enquanto outra pessoa poderá manifestar de outro jeito. Portanto, as autoras concluem que (2017, p. 34) “a inserção na temática ambiental pode favorecer a combinação entre a intenção de se realizar um comportamento e a realização do comportamento propriamente dito”.

As Escalas NEP e Schwartz são fundamentais para análise desse estudo, buscando evidenciar o tipo de comportamento que as agroindústrias familiares do Rio Grande do Sul demonstram frente às questões ambientais e se suas atitudes reais se correlacionam, de acordo com os resultados das escalas. Medina (2008, p. 35) coloca que “valores são mais centrais e abstratos e, por isso, distantes dos comportamentos; as crenças, por sua vez, são mais específicas, mais concretas e, conseqüentemente, mais próximas dos comportamentos manifestados em relação ao meio ambiente”. Na Figura 2, é apresentado essa relação entre consciência ambiental, valores humanos e atitudes pró-ambientais.

Figura 2 – Relação entre consciência ambiental, valores humanos e atitudes pró-ambientais



Fonte: elaborada pela autora (2017).

A Figura 2, apresenta a proposição da revisão de literatura das escalas NEP e Schwartz, em que existe uma relação entre si, da consciência ambiental e dos valores humanos. Separadamente, elas desencadeiam comportamentos diferentes, mas juntos, levam a identificar se o indivíduo tem ou não atitudes pró-ambientais. Desta forma, para a presente pesquisa pressupõe que, a aplicação das escalas poderá determinar um comportamento ecocêntrico e altruísta dos proprietários das agroindústrias familiares, possuindo relação com a presença de atitudes pró-ambientais.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para realização da presente pesquisa. Inicialmente, é abordada a natureza da pesquisa, em seguida, é apresentado o universo da amostra, logo após, são apresentados detalhes da coleta de dados e, por fim, são descritos os procedimentos utilizados para a análise dos dados.

4.1 NATUREZA DA PESQUISA

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa exploratória para buscar, na produção científica nacional e internacional, a contextualização do problema da pesquisa. Na maioria das vezes, é feito um levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que estudam ou atuam na área pesquisada, visitas a websites e/ou outras ferramentas (SANTOS, 2000). Tais ferramentas podem ser todo tipo de obra, de qualquer natureza, como exemplo, revistas, livros, jornais, internet, entre outras (FACHIN, 2002).

Quanto à natureza, essa pesquisa é aplicada, pois busca envolver verdades e interesses locais, buscando gerar conhecimentos com o objetivo de minimizar os problemas específicos (SCHINAIDER et al., 2013). Desta forma, ao avaliar o comportamento ambiental das agroindústrias familiares, busca-se encontrar respostas para compreender o problema da pesquisa.

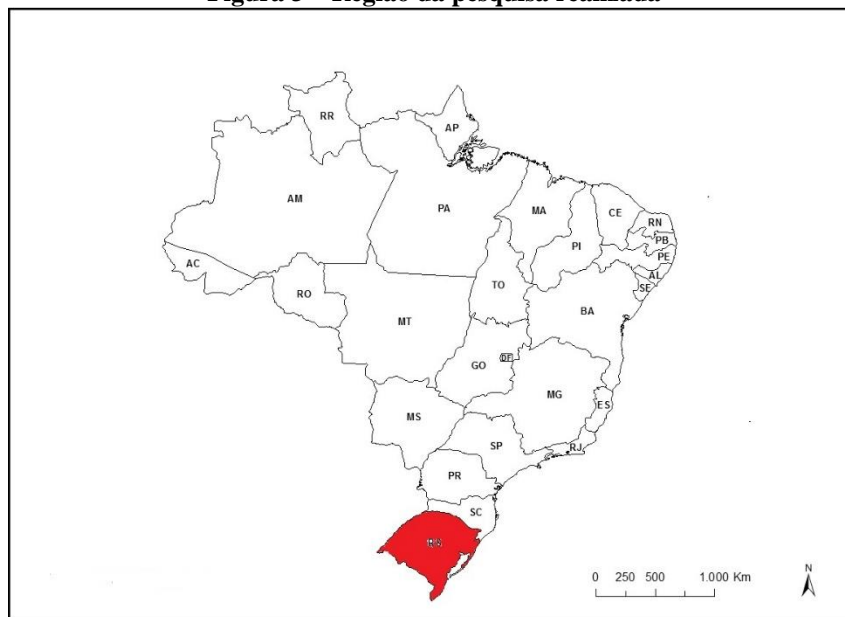
A pesquisa possui uma abordagem quantitativa buscando traduzir em números as opiniões e as informações através da coleta de dados utilizando métodos estatísticos para organizá-los e classificá-los. A pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1999).

Quanto ao objetivo da pesquisa a mesma é de caráter exploratório-descritivo. No primeiro momento, foi realizado um estudo bibliográfico para descrever e entender a temática consciência ambiental e valores humanos, e no segundo momento, adota-se práticas quantitativas ou qualitativas para a acumulação de informações através de técnicas e instrumentos de coleta de dados (LAKATOS; MARCONI, 2003). Desta forma, a pesquisa explora informações na literatura para confirmar ou verificar essas informações através da coleta de dados, neste caso, as informações são verificadas através da metodologia quantitativa.

4.2 UNIVERSO DA AMOSTRA

O tipo e a definição da amostra delimitam a pesquisa facilitando ao pesquisador a análise de seus resultados. O processo de amostragem pode ser probabilístico (aleatória simples, estratificada, por conglomerado, sistemática) ou não-probabilístico (por julgamento, por “bola de neve”, por conveniência, por quotas) (MALHOTRA, 2001 *apud* OLIVEIRA, 2011). A amostra foi obtida no estado do Rio Grande do Sul, com o método de amostragem não probabilística por conveniência. Este método de amostragem por conveniência costuma estar relacionado à acessibilidade das unidades, ou seja, o acesso aos respondentes (Silva, 2005) e ainda este tipo de amostra é mais barata e rápida. Na Figura 3, é possível observar a região geográfica de abrangência da pesquisa, a partir de um escopo nacional.

Figura 3 – Região da pesquisa realizada

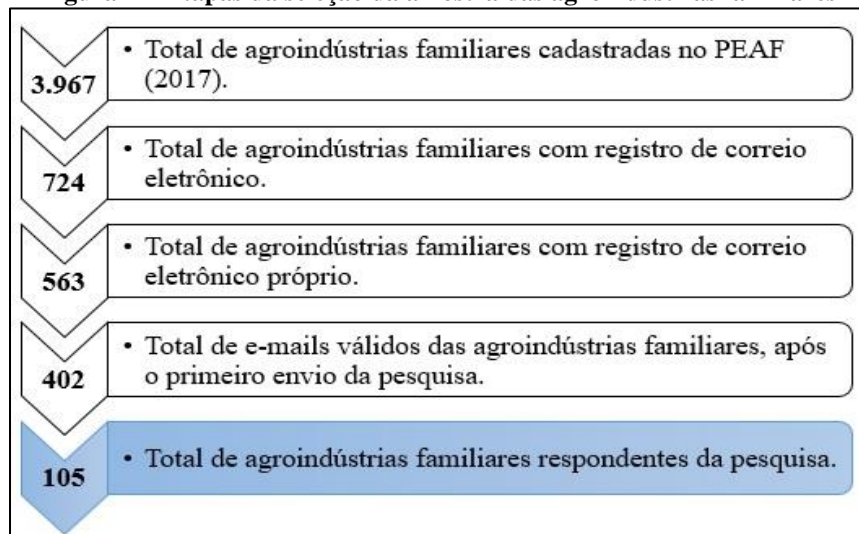


Fonte: elaborada pela autora (2017).

O Rio Grande do Sul tem 8.160 agroindústrias familiares. O PEAf conta com 4.029 agroindústrias familiares, dentre elas, 1.066 possuem o selo “Sabor Gaúcho” e 2.963 possuem apenas o cadastro e poderão buscar a inclusão e a regularização no programa. As regiões que possuem mais agroindústrias cadastradas são de Caxias do Sul e Santa Rosa, com 414 e 395, respectivamente. Porém a região que tem mais agroindústrias inclusas no selo “Sabor Gaúcho” é de Caxias do Sul e Lajeado, com 162 e 129, respectivamente (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2017). Na presente pesquisa, é possível identificar que a região de Caxias do Sul foi a que mais teve respondentes, com um total de 29.

Através do método não-probabilístico por conveniência adotado na pesquisa, a população de estudo totalizou 724 agroindústrias familiares, sendo que um dos critérios da seleção, era ter em seu cadastro o registro de correio eletrônico. Outro critério adotado foi ter correio eletrônico próprio e não de terceiros como, e-mail da Emater da região, por exemplo. Aplicando-se esses critérios, restou uma população de 563 agroindústrias familiares. Ao enviar um primeiro e-mail de apresentação da pesquisa, alguns endereços não foram localizados pelo servidor, excluindo-se da população e registrando, oficialmente, 402 e-mails válidos das agroindústrias, sendo 189 com o selo “Sabor Gaúcho” e 213 com o cadastro registrado no PEAFF. Desta forma, a seleção da amostra ocorreu com a característica da facilidade de contato com essas agroindústrias familiares, atingindo um público de 105 respondentes, do total da população. A taxa de resposta dessa pesquisa atingiu 26,12%, acima do estudo de Foguesatto (2016), em que houve apenas 17,88%. A Figura 4 apresenta as etapas da seleção da amostra e o Quadro 7 resume a proposta da amostragem da pesquisa.

Figura 4 – Etapas da seleção da amostra das agroindústrias familiares



Fonte: elaborado pela autora (2017).

Quadro 7- Proposta da amostragem para a pesquisa

População	Agroindústrias familiares vinculadas ao Programa Estadual da Agroindústria Familiar - RS
População-alvo	Agroindústrias familiares vinculadas ao Programa Estadual da Agroindústria Familiar – RS com registro de e-mail próprio e válido
Método de coletas de dados	<i>Survey</i>
Método de amostragem	Não probabilístico por conveniência
Tamanho da amostra	105 respondentes
Abrangência	Estado do Rio Grande do Sul
Período da coleta	Janeiro a Julho de 2017

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Em relação ao período da coleta dos dados, o qual é apresentado no Quadro 7, é descrito na próxima subseção desse capítulo. O método *survey* nada mais é que uma pesquisa quantitativa, com o instrumento de coleta de dados predefinido, buscando descrições de uma população (FREITAS et al., 2000).

4.3 COLETA DE DADOS

Para esta pesquisa, foi utilizado um questionário⁶ estruturado em quatro seções diferentes. A primeira seção trata de informações referentes à agroindústria e a prática de atitudes sustentáveis adotadas pela mesma; a segunda seção refere-se à Escala NEP; a terceira seção refere-se às variáveis socioeconômicas; e a quarta e última seção refere-se à Escala Schwartz, conforme o Quadro 8.

Quadro 8 – Resumo do Instrumento de Coleta

Seções	Construto	Quantidade de questões	Objetivo
1	Informações acerca da agroindústria familiar e sobre algumas práticas sustentáveis (ou não) adotadas na agroindústria	15	Caracterizar as agroindústrias familiares do RS e identificar atitudes sustentáveis adotadas pelas mesmas.
2	Escala NEP	15	Avaliar a consciência ambiental dos proprietários de agroindústrias familiares no RS
3	Perfil socioeconômico	10	Identificar o perfil dos proprietários das agroindústrias familiares no RS
4	Escala Schwartz	21	Identificar os valores humanos que influenciam em um comportamento altruísta ou egoísta dos proprietários de agroindústrias familiares no RS

Fonte: elaborado pela autora (2017).

A primeira seção teve 15 perguntas, sendo as cinco primeiras abertas, de resposta curta para identificação da agroindústria familiar, e as outras dez, foram perguntas fechadas de múltipla escolha, questionando sobre as atitudes sustentáveis na agroindústria. Na segunda seção, aplicou-se o questionário da Escala NEP, o qual tem 15 itens que são analisados através da Escala Likert com graus de 1 (Discordo totalmente) – 5 (Concordo totalmente). A terceira seção contou com um questionário com variáveis socioeconômicas, sendo duas perguntas abertas de resposta curta e oito perguntas fechadas de múltipla escolha, totalizando dez variáveis. O questionário foi elaborado com base em questionários que buscam analisar

⁶ O questionário encontra-se no APÊNDICE A, desta pesquisa.

variáveis socioeconômicas, identificando o perfil dos proprietários das agroindústrias familiares. Na quarta seção, foi aplicada a última escala da pesquisa: a Escala Schwartz. Tal escala utilizou pontos de 1 a 5 da escala Likert, como aplicado na Escala NEP, sendo que 1 (Discordo totalmente) – 5 (Concordo totalmente). A Escala Likert possui uma elaboração simples e é de caráter ordinal, buscando mensurar as atitudes dos respondentes de uma pesquisa e ainda, o próprio Likert menciona a escala como uma “escala de internacionalismo” (GIL, 1989).

A forma de elaboração e aplicação do questionário foi através do Google.Docs e enviado o endereço URL para as 402 agroindústrias, após o primeiro contato por e-mail, em que foi apresentado a pesquisa. O primeiro envio efetivo do questionário ocorreu no dia 27 de janeiro de 2017 (42 respostas); decorridos vinte dias, foi reencaminhado novamente o e-mail salientando a importância da contribuição dos respondentes da pesquisa (16 respostas adicionais). No mês de março, foi reencaminhado pela última vez, com 30 dias de intervalo, destacando a importância das respostas dos proprietários das agroindústrias (12 respostas adicionais). A partir de abril, foi realizado contato telefônico para as agroindústrias que ainda não haviam respondido o questionário (35 respostas adicionais). Todo esse processo levou um período de 27 de janeiro à 31 de julho de 2017, totalizando 105 respostas.

4.4 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA ANÁLISE DOS DADOS

Com base nos estudos analisados de Chua (2016), Alves (2013), Batistella et al. (2012) e Silva et al. (2009), a pesquisa busca apresentar os dados utilizando alguns recursos de análise estatística. Desta forma, pretende-se adotar a estatística descritiva, a análise fatorial exploratória e a correlação dos dados. Além de apresentar os procedimentos adotados para a análise da Escala NEP, para melhor entendimento da mesma.

4.4.1 Estatística descritiva

A estatística descritiva serve para analisar todo o conjunto de dados de uma pesquisa, a fim de obter informações de medidas de tendência central (média, moda, mediana, valor mínimo e máximo) e medidas de dispersão (desvio padrão, coeficiente de variação). De modo geral, a estatística descritiva é um conjunto de técnicas analíticas, em que, geralmente, são organizadas em tabelas, gráficos e números, buscando apresentar relatórios que trazem informações centrais e a dispersão dos dados da pesquisa (MORAIS, 2005).

Além disso, busca considerar a organização, apresentação e sintetização de dados, sendo utilizada, principalmente, na análise inicial da pesquisa, com o objetivo de oferecer informações para modelos a serem utilizados na fase final da pesquisa, em que é chamado de inferência estatística (MEDRI, 2011). Na pesquisa, a estatística descritiva será utilizada para avaliar o perfil dos agricultores (proprietários das agroindústrias) e das agroindústrias.

4.4.2 Análise fatorial

A análise fatorial busca identificar novas variáveis, em número menor, através das variáveis originais da pesquisa. Geralmente, analisa as correlações entre um número grande de variáveis, por exemplo, respostas de questionários, definindo um conjunto de fatores (HAIR et al., 2005).

Hair et al. (2005) ainda explica que o número ideal da amostra para aplicar a análise fatorial é acima de 50 observações. “O pesquisador sempre deve tentar obter a maior razão casos-por-variável para minimizar as chances de “super ajustar” os dados (ou seja, determinar fatores específicos da amostra, com pouca generalidade)” (HAIR et al., 2005, p. 98).

Para analisar a adequabilidade da análise fatorial, foram aplicados o Teste Bartlett de esfericidade e o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Em palavras simples, o teste Bartlett busca verificar se a matriz de correlação tem correlações significativas com algumas das variáveis da amostra, enquanto o teste KMO ou, também chamado de medida de adequação da amostra (MSA) busca analisar se as correlações entre as variáveis são fracas (FOGUESATTO, 2016; HAIR et al., 2005). Para o teste KMO, Hair et al. (2005) trazem um parâmetro, sendo que quanto mais perto do 1 o resultado é aceitável e abaixo de 0,5 o resultado é inaceitável.

Além disso, para as matrizes fatoriais, foi aplicado um método rotacional ortogonal. O objetivo principal do método é simplificar as linhas e colunas, buscando facilitar a interpretação dos dados (HAIR et al., 2005). Para a pesquisa, foi aplicado o método VARIMAX, que busca simplificar as colunas da matriz fatorial, analisando as pontuações entre 1 a 0. Além disso, o método tem sido bem sucedido para as abordagens analíticas, buscando obter a rotação ortogonal de fatores (HAIR et al., 2005).

4.4.3 Correlação

A correlação aplicada às variáveis da pesquisa buscou analisar se as mesmas estão relacionadas entre si. Viali (2017, p. 02) explica que “com duas ou mais variáveis [...] também

é de interesse conhecer se elas tem algum relacionamento entre si, isto é, se valores altos (baixos) de uma das variáveis implicam em valores altos (ou baixos) da outra variável”.

Na pesquisa, aplicou-se a correlação nas Escalas NEP, Schwartz e as variáveis de atitudes pró-ambientais praticadas nas agroindústrias familiares. Os dados utilizados para a correlação foram as médias das cinco dimensões da consciência ambiental, as médias dos quatro valores humanos de ordem superior e total das nove atitudes pró-ambientais praticadas nas agroindústrias. As atitudes pró-ambientais que tiveram mais de uma alternativa de resposta foram consideradas da seguinte maneira: 0- para agroindústrias que não praticavam atitudes pró-ambientais ou estavam se adequando; e 1- para agroindústrias que praticavam atitudes pró-ambientais. Deste modo, foi correlacionado todas as 105 médias da pesquisa, ou seja, média de cada respondente. Essa correlação ocorreu no Microsoft Excel 2016.

4.4.4 A Escala NEP

Conforme foi abordado no referencial teórico, a apuração dos resultados das 15 variáveis da Escala NEP ocorrerá através de uma tabulação em que algumas variáveis pares, as quais são contrárias ao Novo Paradigma Ecológico, terão sua pontuação invertida, conforme apresentado no Quadro 9.

Quadro 9 - Escala do Novo Paradigma Ecológico

Itens	Pergunta: você concorda ou discorda que...
1	Nós estamos chegando ao número de pessoas que a Terra pode suportar.
2 ^{1 inv}	Os seres humanos tem o direito de modificar o ambiente natural para atingir suas necessidades.
3	Quando os seres humanos interferem na natureza, se produz frequentemente consequências desastrosas.
4 ^{1 inv}	A perspicácia humana ira assegurar que nos NAO faremos a Terra inabitável.
5	Os seres humanos estão abusando seriamente do meio ambiente.
6	A terra tem riquezas em fontes naturais, nós temos apenas que aprendermos a desenvolvê-las.
7	Plantas e animais tem tanto direito de existir quanto os seres humanos.
8 ^{1 inv}	O equilíbrio natural e suficientemente estável para absorver os impactos das nações industriais modernas.
9	Apesar de nossas habilidades especiais, os seres humanos seguem sujeitos as leis da natureza.
10 ^{1 inv}	A chamada “Crise Ecológica” que enfrenta a humanidade tem sido grandemente exagerada.
11	A terra e uma espaçonave com espaço e fontes muito limitados.
12 ^{1 inv}	O ser humano foi feito para reinar sobre o resto da natureza.
13	O equilíbrio natural e muito delicado e facilmente abalado.
14 ^{1 inv}	Os seres humanos irão aprender o suficiente sobre como a natureza funciona para serem capazes de controla-la.
15	Se as coisas continuarem no curso atual, nós iremos breve experimentar uma catástrofe ecológica maior.

Fonte: adaptado de Silva et al. (2009).

Nota: ^{1 inv} Itens “invertidos”: concordar significa negar o paradigma.

Com a inversão dos resultados, é possível aplicar o alfa de Cronbach. Silva Filho et al. (2009) explicam que para testar a consistência interna usa-se o “alfa de Cronbach”, sendo 0,60 o limite inferior de aceitação. O alfa de Cronbach pode variar entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1 maiores são as chances de validar a escala NEP. Hair et al. (2005) faz uma ressalva quanto à validação da escala, sendo que o limite inferior para o alfa de Cronbach deve ser de 0,70, admitindo-se 0,60 para pesquisas exploratórias. No presente estudo, o alfa de Cronbach resultante atingiu o valor de 0,78, o que representa que as escalas são válidas para as análises estatísticas.

Para análise e interpretação dos resultados, a estatística descritiva foi aplicada no Microsoft Excel 2016 e para a análise fatorial, correlação e alfa de Cronbach foram aplicadas no pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). A análise dos dados será descritiva para questões fechadas.

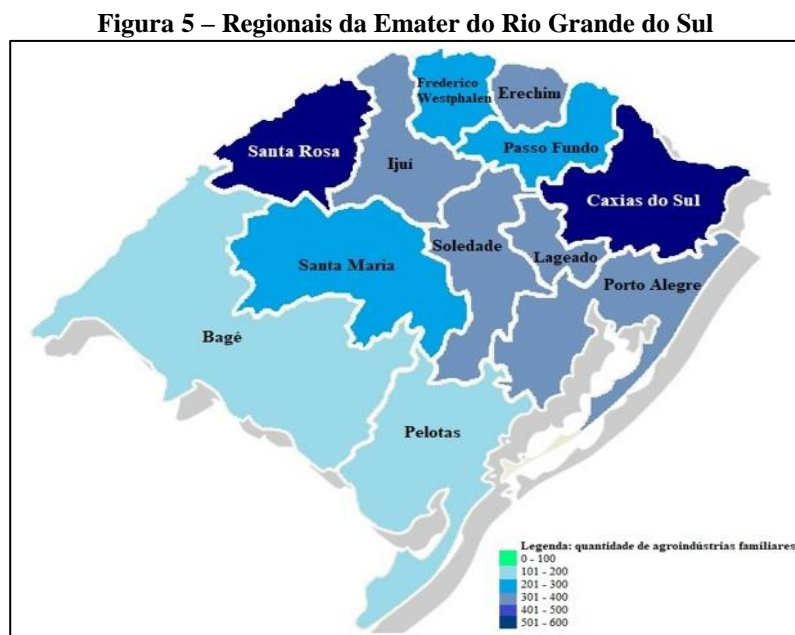
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo trata da análise e interpretação dos resultados da pesquisa a fim de atender os objetivos geral e específicos da pesquisa, por meio da metodologia adotada, com dados obtidos a partir da amostra analisada. Sendo assim, esse capítulo está subdividido em três seções, abordando, na seção 5.1, o perfil das agroindústrias do PEAf do RS, dos proprietários dessas agroindústrias e as principais atitudes pró-ambientais realizadas nessas agroindústrias.

Nas seções 5.4 e 5.5, avalia-se o nível de consciência ambiental e os valores humanos dos proprietários das agroindústrias e correlaciona-se as Escalas Schwartz, NEP e as atitudes pró-ambientais, respectivamente.

5.1 PERFIL DAS AGROINDÚSTRIAS DO PEAf/RS E DOS PROPRIETÁRIOS E PRINCIPAIS ATITUDES PRÓ-AMBIENTAIS

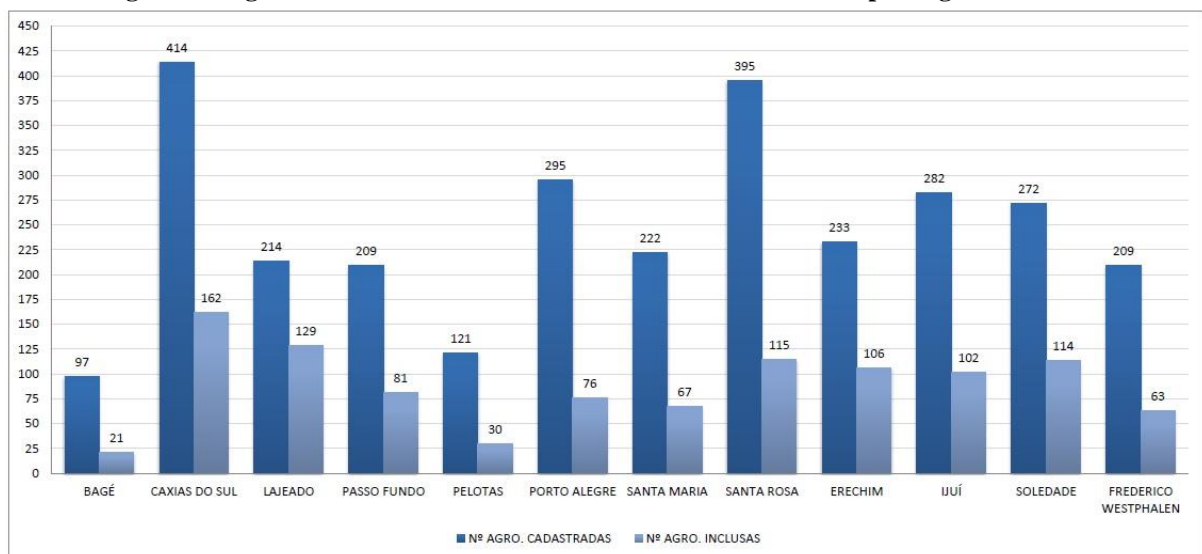
As agroindústrias foram caracterizadas com base no cadastro fornecido pela Secretaria de Desenvolvimento Rural do estado do Rio Grande do Sul, de 2016 e 2017 e com algumas questões da pesquisa aplicadas aos proprietários das agroindústrias. Adotou-se a separação das agroindústrias por regiões da Emater do RS, representando 12 regiões. Na Figura 5, é representado o mapa dessas regiões.



Fonte: elaborada pela autora (2017).

A maior representatividade de agroindústrias familiares está presente na região de Caxias do Sul e de Santa Rosa, com 576 e 510, respectivamente, sendo que, dessas, apenas 162 e 115 possuem o selo “Sabor Gaúcho”, respectivamente. Do total de agroindústrias vinculadas ao PEAf do RS, apenas 26% tem o selo “Sabor Gaúcho”. A região de Caxias do Sul, supera a média estadual, atingindo acima de 28% de agroindústrias inclusas no selo. A Figura 6 representa a quantidade de agroindústrias vinculadas ao PEAf, separando-se das cadastradas e inclusas com o selo.

Figura 6 – Agroindústrias cadastradas e inclusas no Sabor Gaúcho por região da Emater



Fonte: Governo do Estado Rio Grande do Sul (2017).

Na Tabela 1, é apresentado o perfil das agroindústrias do PEAf/RS, conforme a amostra coletada. As variáveis analisadas foram as principais regiões das agroindústrias presentes na pesquisa, as principais atividades, tempo de atuação da unidade e quantidade de mão de obra.

Tabela 1 - Perfil das agroindústrias do PEA/RS

Variável		F. A.	F. R
Principais Regiões	Caxias do Sul	29	28%
	Santa Maria	18	17%
	Lajeado	17	16%
	Santa Rosa	11	10%
	Pelotas	7	6%
	Bagé	5	5%
	Erechim	4	4%
	Ijuí	4	4%
	Porto Alegre	4	4%
	Frederico Westphalen	2	2%
	Passo Fundo	2	2%
	Soledade	2	2%
Principais Atividades	Hortícolas, Frutas e Hortalças	22	21%
	Pães, Bolos e Biscoitos	21	20%
	Bebidas (sucos, vinhos, vinagre)	15	14%
	Derivados da cana de açúcar (bebidas, rapaduras)	13	13%
	Embutidos	10	10%
	Leite e derivados do leite	8	8%
	Doces e Geleias	7	6%
	Derivados do mel	5	4%
	Ovos	3	3%
	Turismo Rural	1	1%
Tempo de Atuação	Até 5 anos	39	37%
	6 a 10 anos	20	19%
	11 a 15 anos	23	22%
	16 a 20 anos	12	11%
	21 a 25 anos	2	2%
	26 a 30 anos	5	5%
	31 a 35 anos	3	3%
	36 a 40 anos	1	1%
Ocupação do Respondente	Proprietário	86	82%
	Colaborador	18	17%
	Voluntário	1	1%
Mão de obra	Até 5 colaboradores	91	87%
	6 a 10 colaboradores	10	9%
	11 a 15 colaboradores	3	3%
	16 a 20 colaboradores	1	1%

Fonte: elaborada pela autora (2017).

Nota-se que das 12 regiões, obteve-se maior quantidade de respondentes na região de Caxias do Sul, Santa Maria e Lajeado. O número maior de respostas da região de Caxias do Sul e de Lajeado, refere-se ao número de agroindústrias no PEA/RS, representando 28% e 16% do total de agroindústrias, respectivamente. A região de Santa Maria representa 17% do total das agroindústrias.

De modo geral, a pesquisa abrangeu todas as regiões do Rio Grande do Sul, com participação mais efetiva em algumas regiões, como foi descrito anteriormente. A região de Caxias do Sul é composta por 49 municípios da Serra Gaúcha, sendo responsável por mais da metade da produção estadual de frutas de mesa. Além do mais, a região serrana é responsável por 5,6% e 8,9% do rebanho gaúcho e da atividade leiteira do estado, respectivamente.

(EMATER/RS, 2017).

A região de Lajeado é composta por 55 municípios, sendo caracterizada pelo cultivo de legumes. O município Linha Nova produz mais de 3,6 toneladas ao ano para o estado de alface, repolho e couve-flor. O Vale do Caí é responsável por 76% da produção de bergamotas no RS e ainda, a mesma região, é a terceira maior em abastecimento para as Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul. Além disso, a região de Santa Maria se destaca com 33 municípios, representando 40% da agricultura familiar da região. A região é caracterizada pela produção de grãos e pecuária (EMATER/RS, 2017).

As três principais atividades econômicas desenvolvidas nas agroindústrias são predominantes pelas próprias características das regiões que se destacaram na pesquisa, como, Lajeado, com atividade predominante com a olericultura. No estudo de Ferreira e Alves (2013), a região Sul é referência na produção de doces e geleias e embutidos. Na pesquisa, ambas atividades, representaram 6,66% e 9,5%, respectivamente, do total das agroindústrias.

Foguesatto (2016) também analisou as principais atividades desenvolvidas nas 84 agroindústrias entrevistadas e, 44% desenvolviam atividades de origem vegetal, como, comercialização das frutas in natura ou o produto processado das mesmas, como, bebidas, sucos, doces, entre outros; 36% desenvolviam atividades processadas de origem animal; e 20% desenvolviam atividades de origem mista, como, bolachas, pão, em que envolve a matéria prima de origem animal e vegetal. As agroindústrias de tal estudo também eram do Rio Grande do Sul.

Além do mais, cerca de 37% das agroindústrias da amostra, tem entre 1 a 5 anos de atuação no mercado, produzindo hortícolas, frutas e hortaliças; pães, bolos e biscoitos ou bebidas. Elas ainda são novas no mercado e esse número é significativo, pressupondo-se uma justificativa devido à introdução do PEAf, visto que o mesmo teve sua legislação aprovada em 2012.

O objetivo da lei é buscar facilitar as regulamentações das agroindústrias familiares e também promover o acesso ao crédito, de forma mais efetiva. Neste sentido, 22% das agroindústrias familiares, tem entre 11 a 15 anos de atuação, demonstrando experiência na atividade e, sendo possível, que tem o PEAf, como oportunidade de agregação de valor na sua atividade.

Para entender a gestão e a organização das agroindústrias, percebeu-se que 82% das pessoas que responderam a pesquisa, foram os respectivos proprietários das agroindústrias, pois foi enviado o questionário diretamente ao e-mail da empresa ou do próprio proprietário. Quanto à mão de obra, 87% das agroindústrias, possuem entre um a cinco pessoas colaborando nas

atividades. Isso representa uma média de quatro pessoas, variando de um a 19. Essas pessoas envolvidas nas atividades, geralmente, costumam ser integrantes do quadro familiar. Esse resultado se relaciona com uma das principais características das agroindústrias familiares, em que a mão de obra costuma ser predominantemente familiar. Prezotto (2002) afirma que as agroindústrias familiares costumam ter a mão de obra familiar e a quantidade pode variar, dependendo da quantidade produzida, do tipo de tecnologia e do grau de automatização dos equipamentos do empreendimento. Foguesatto (2016), também caracteriza a mão de obra da agroindústria familiar, obtendo uma variação de dois a 12, com uma média de quatro colaboradores, envolvidos no empreendimento.

Para identificar o perfil dos proprietários das agroindústrias familiares, analisou-se as variáveis “sexo”, “idade”, “estado civil”, “grau de escolaridade”, “família”, “renda”, “religião” e “raça/cor”, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Perfil socioeconômico dos proprietários das agroindústrias familiares do PEA/R

Variável		F. A.	F. R.
Sexo	Masculino	64	61%
	Feminino	41	39%
Idade	Até 20 anos	3	3%
	21 a 30 anos	28	26%
	31 a 40 anos	34	33%
	41 a 50 anos	19	18%
	51 a 60 anos	17	16%
	Acima de 60 anos	4	4%
Estado Civil	Casado(a)	65	62%
	Solteiro(a)	38	36%
	Divorciado(a)	2	2%
Escolaridade	Ensino Fundamental	13	12%
	Ensino Médio	24	24%
	Ensino Técnico	21	20%
	Ensino Superior	30	28%
	Pós-Graduação	17	16%
Área de formação	Gestão (administração, contabilidade)	34	33%
	Saúde (nutrição, tecnologia em alimentos, enologia)	20	19%
	Rural (agronegócios, agroindústrias)	20	19%
	Ciências da Terra (agronomia)	17	16%
	Humanas (pedagogia, história)	7	6,5%
	Curso de mecânica e informática	7	6,5%
Família	Possuí filhos	68	65%
	Não possuí filhos	37	35%
Renda	Até um salário mínimo (R\$ 937,00)	6	6%
	Entre dois a três salários mínimos	37	35%
	Entre três a quatro salários mínimos	20	19%
	Entre quatro a cinco salários mínimos	20	19%
	Entre cinco a seis salários mínimos	10	10%
	Acima de seis salários mínimos	12	11%
Raça/Cor	Branca	100	95%
	Preta	1	1%
	Parda	1	1%
	Amarela	2	2%

Variável	F. A.	F. R.
	Índigena	-
	Sem declaração	1
Religião	Católica	88
	Luterana	8
	Evangélica	1
	Espírita	3
	Sem Religião	4
	Não Sabe	1

Fonte: elaborada pela autora (2017).

A respeito do sexo dos proprietários das agroindústrias, os resultados demonstraram que 64 indivíduos, ou seja, 61% da amostra são do sexo masculino. Isso reflete no estudo de Boni (2006), no qual revela que, apesar do trabalho da mulher ser relevante, ainda a linha de frente ou a administração é realizada pelo chefe familiar ou pelo homem do quadro familiar.

Com base na variável idade, percebe-se que 33% dos proprietários tem idade entre os 31 a 40 anos, com uma média de 38 anos, variando de 19 a 63, com um intervalo de 44 anos de idade. Segundo o Estatuto da Juventude, são considerados jovens com idades entre 15 a 29 anos de idade e é considerado idoso, conforme Estatuto do Idoso, toda pessoa que possui acima de 60 anos de idade. Desta forma, os proprietários das agroindústrias familiares se encontram na faixa etária adulta, representando 67% da amostra.

Em relação ao estado civil, 62% são casados, 36% são solteiros e apenas 2% são divorciados. Quanto à variável “escolaridade”, 64% dos proprietários têm o ensino além do nível médio. No estudo de Foguesatto (2016), mais de 70% dos respondentes estudaram, no máximo, até o ensino médio. Além disso, Hahn et al. (2017) também apresentaram resultados com mais de 90% dos proprietários de agroindústrias de Santo Ângelo possuíam apenas o ensino básico (fundamental e médio).

Tais estudos contradizem os resultados da atual pesquisa, porém ressalta-se que as regiões dos entrevistados são divergentes. As regiões de Caxias do Sul, Santa Maria e Lajeado têm características que elevam o ensino dos proprietários, em relação às regiões de Santo Ângelo e Ijuí. Além do grau de escolaridade, percebe-se que as áreas de formação dos cursos técnicos ou superiores são voltados para gestão (33%), 19% para ciências da saúde ou voltados, diretamente, para a área rural, 16% para ciências da terra e 6,5% representam cursos mais específicos, como, pedagogia ou informática. As agroindústrias familiares precisam se adaptar nesse novo contexto de informações e mudanças, por meio da busca de uma gestão profissionalizada, informatização, novos hábitos de consumo, inovações tecnológicas, padronizações de qualidade, conservação ambiental, visão sistêmica, entre outros (ORSOLIN, 2006).

Bender e Souza (2011) também concordam que, um dos fatores que se deve considerar muito importante para o sucesso das agroindústrias familiares é a competência das pessoas que trabalham na mesma, ou seja, a sua formação. Além do mais, 65% dos proprietários das agroindústrias possuem filhos, sendo que 84% deles, possuem entre um ou dois filhos. Apenas 16% possuem entre três ou quatro filhos. Observa-se que existe um baixo número de sucessores das famílias rurais.

Em relação à renda familiar, observou-se que 35% dos proprietários tem renda mensal entre dois a três salários mínimos, percentual predominante na pesquisa. De modo geral, 73% tem sua renda mensal, girando entre dois a cinco salários mínimos. Em relação às classes sociais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), definiu as classes sociais, conforme as faixas do salário mínimo, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 – Classes sociais por faixas de salário mínimo

Classe	Número de Salários Mínimos (SM)	Renda Familiar (R\$) em 2016
A	Acima de 20 SM	R\$ 18.740,01 ou mais
B	De 10 a 20 SM	R\$ 9.370,01 a R\$ 18.740,00
C	De 4 a 10 SM	R\$ 3.748,01 a R\$ 9.370,00
D	De 2 a 4 SM	R\$ 1.874,01 a R\$ 3.748,00
E	Até 2 SM	Até R\$ 1.874,00

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017).

Ao analisar a Tabela 3, nota-se que há uma tendência das agroindústrias familiares se enquadrarem na classe social C. Bender e Souza (2017) identificaram que 87% dos seus entrevistados possuíam renda entre 1 a 4 salários mínimos, classificando-se na classe social D e, boa parte da renda, dependia, unicamente, das atividades desenvolvidas na agroindústria familiar.

As variáveis religião e raça/cor, foram questionadas, com a finalidade de auxiliar na análise da Escala NEP. De modo geral, é possível observar que há uma predominância da religião católica e da raça/cor branca. Destaca-se que as regiões presentes na pesquisa, têm características de colonização alemã e/ou italiana, em que a raça dessa origem é branca (NETO; BEZZI, 2008).

Segundo o Censo de 2010, a população com idade de 5 anos ou mais, considerando a raça ou cor, no Rio Grande do Sul, é representada por 83,3% da cor ou raça branca (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2014). Além disso, o Censo de 2010 revelou o estado Rio Grande do Sul como o estado “extremo religioso”, pois há municípios com mais pessoas católicas em todo o Brasil, além de outras religiões – umbandista, islâmico e

mórmon. Essas informações se justificam devido à diversidade na formação dos municípios no RS, onde imigrantes europeus trouxeram uma forte religiosidade, em especial os italianos, fundando pequenas comunidades com predominância da religião católica. Assim como, imigrantes europeus luteranos, em que também fundaram comunidades e implantaram a religião de seus ancestrais – luterana (segunda religião mais presente na pesquisa (8%) (GAÚCHA ZH, 2012).

Além disso, a religião é capaz de determinar alguns comportamentos pró-ambientais. Liobikiene et al. (2016) avaliaram a consciência ambiental de jovens lituanos com base na variável religião. A pesquisa revelou que os respondentes religiosos, possuíam um comportamento mais ecocêntrico, ou seja, pró-ambiental. Segundo os autores (2016, p. 82), “a religião é uma força social significativa que molda as atitudes ambientais”. A Escala NEP traz crenças vinculadas à variável religião, como, fragilidade da natureza e limites naturais ao crescimento.

Assim como a variável religião, a cor/raça também influencia nas atitudes pró-ambientais. Johnson, Bowker e Cordell (2004) identificaram, que pessoas da raça branca têm mais consciência ambiental em relação à raça/cor negra e estrangeiros latinos. Sendo assim, importante variável para a análise da presente pesquisa.

Para as principais atitudes pró-ambientais praticadas nas agroindústrias familiares, agrupou-se as mesmas, conforme os principais recursos da natureza e/ou palavras-chave que encaixavam as atitudes pró-ambientais questionadas na pesquisa. Desta forma, formulou-se seis grupos: água, energia, resíduos sólidos, legislação ambiental, conscientização ambiental e responsabilidade socioambiental. Essas atitudes contribuem para a promoção do desenvolvimento rural sustentável - objetivo disposto na lei 13.921/12.

Os seis grupos são importantes na análise da pesquisa, sendo possível pontuar em qual atitude pró-ambiental os proprietários costumam dar mais importância, em suas agroindústrias. A análise é apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 – Análise das variáveis referentes às atitudes pró-ambientais das agroindústrias familiares

Grupos	Atitudes	Frequência absoluta (FA)	Frequência relativa (FR)	Frequência absoluta (FA)	Frequência relativa (FR)	Frequência absoluta (FA)	Frequência relativa (FR)
Água	Reutilização da água	Sim (33)	31%	Não (48)	46%	Processo de implantação (24)	23%
Energia	Uso de lâmpadas econômicas	Sim (101)	96%	Não (1)	1%	Processo de implantação (3)	3%
Conscientização Ambiental	Uso de materiais de escritório, provenientes de empresas com política ambiental	Sim (56)	53%	Não (19)	18%	Processo de implantação (30)	29%
	Deslocamento à agroindústria realizado por transportes sustentáveis (caminhada, bicicleta ou carona solidária)	Sim (19)	18%	Não (15)	14%	Não foi pensado na possibilidade (3) Residência próxima da agroindústria familiar (68)	3% 65%
Legislação Ambiental	Punição ao descumprimento da lei	Sim (3)	3%	Não (102)	97%	-	-
Responsabilidade Socioambiental	Uso de embalagens recicláveis	Sim (73)	70%	Não (32)	30%	-	-
	Estrutura predial sustentável (aproveitamento da luz solar)	Sim (52)	49%	Não (53)	51%	-	-
	Desenvolvimento de ações ambientais com parceiros ou empregar pessoas da comunidade local	Sim (66)	63%	Não (39)	37%	-	-
Resíduos Sólidos	Destino dos resíduos sólidos e/ou líquidos	Coleta seletiva (46)	44%	Não tem coleta seletiva (5)	5%	Há uma Política de Resíduos Sólidos (36) Aproveitamento do lixo orgânico (18)	34% 17%

Fonte: elaborada pela autora (2017).

A Tabela 4 apresenta os seis grupos de atitudes pró-ambientais, as quais foram aplicadas aos respondentes. Percebe-se que as agroindústrias familiares têm atitudes pró-ambientais voltadas para economia de energia, prática da conscientização ambiental, adequação à legislação ambiental, prática da responsabilidade ambiental nos aspectos de uso de embalagens recicláveis e de empregar pessoas da comunidade local, e adequação correta dos resíduos sólidos. Uma das atitudes que não é praticada pelas agroindústrias é a reutilização da água, com 46% dos respondentes. Além disso, 51% das agroindústrias não estão projetadas para ter uma estrutura predial mais sustentável, como, aproveitamento de materiais ou aberturas para aproveitamento da luz solar.

Zancan et al. (2012) realizaram um diagnóstico ambiental nas agroindústrias de Santa Maria/RS e destacaram que os proprietários das agroindústrias, em sua grande maioria, não têm uma ideia quantitativa dos recursos naturais usados no processo e dos resíduos gerados do mesmo. No caso desta pesquisa, a reutilização da água seria o ponto principal, visto que é um recurso natural não renovável. E como sugestão, Zancan et al. (2012) colocaram a possibilidade de implantar sistemas de reaproveitamento e tratamento dos efluentes gerados, reduzindo os impactos ambientais da produção.

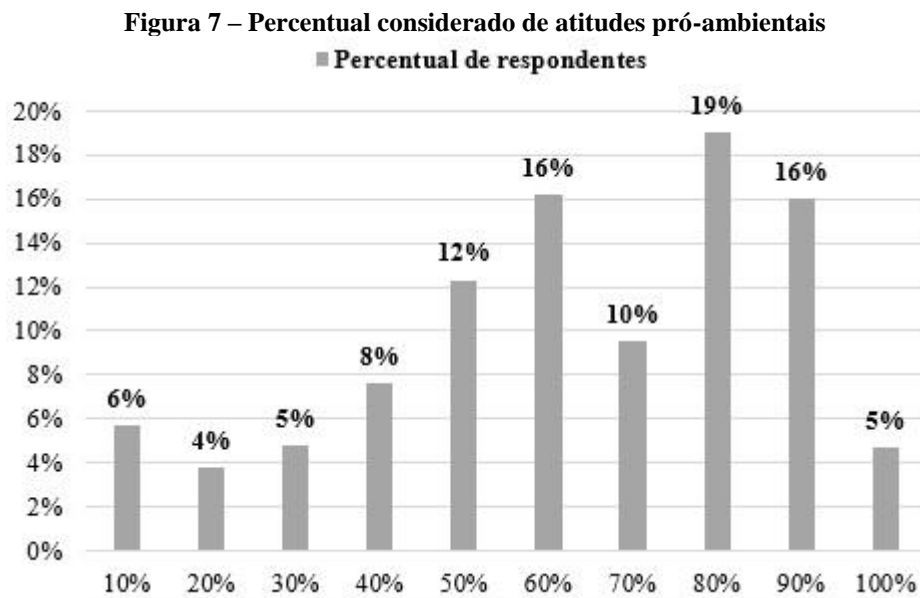
A preocupação ecológica vai além do domínio físico da agroindústria, pois, além do reaproveitamento dos resíduos gerados e da reutilização de embalagens das agroindústrias, localizadas na Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS, são contratadas empresas terceirizadas para o recolhimento do óleo e participação em projetos universitários sobre reciclagem (BIANCHINI, AREND, KARNOPP, 2017). Na pesquisa de Kessler et al. (2013), 95,75% dos produtores rurais consideram o tema ambiental importante para a busca da sustentabilidade nas atividades desenvolvidas nas propriedades rurais. Assim como, Zancan et al. (2012), também consideram que, os proprietários das agroindústrias, possuem consciência e sensibilização em relação ao meio ambiente.

Além disso, percebe-se na Tabela 4, que 97% das agroindústrias não receberam nenhuma punição referente à legislação ambiental. E é por essa característica que, ao cumprir todas as exigências da legislação ou estar buscando cumprir a mesma, já faz da agroindústria possuir um sistema de gestão ambiental (PEREIRA, 2005).

As atitudes ambientais adotadas pelas agroindústrias revelam o comprometimento da mesma em relação à utilização dos recursos naturais. Pereira (2005) coloca que ao adotar atitudes corretas, sem agredir o meio ambiente, a agroindústria estará contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos seus colaboradores, da sociedade e para a competitividade e imagem da mesma.

Leva-se em consideração que das nove atitudes pró-ambientais, sete foram respondidas que são praticadas na agroindústria. O método *survey* e a aplicação por e-mail, sem a possibilidade de ir a campo e questionar esse proprietário dessa agroindústria familiar face a face, tende a demonstrar respostas que atendem ao “ser politicamente correto”. Fonseca e Bursztyn (2009) colocam que cada vez mais há uma distância entre os discursos de “ser politicamente correto” e a eficácia, de fato, das políticas de desenvolvimento sustentável. Neste sentido, responder que pratica determinada atitude sustentável, não significa que, realmente, a mesma acontece.

Com esta ressalva, a Figura 7 apresenta o percentual de atitudes pró-ambientais desenvolvidas nas agroindústrias do PEAf, de uma maneira geral.



Fonte: elaborada pela autora (2017).

Percebe-se que 40% dos proprietários das agroindústrias acreditam que as suas agroindústrias praticam entre 80% a 100% atividades sustentáveis. A Figura 7 representa, de modo geral, as atitudes pró-ambientais praticadas nas agroindústrias, na Tabela 4, como, economia de energia, adequação da legislação ambiental, conscientização ambiental, entre outros.

Apenas 35% dos proprietários das agroindústrias familiares, acreditam que as atividades sustentáveis nas agroindústrias correspondem em até 50%. Conforme Pereira (2005, p. 25) “à medida que a sociedade se informa e se conscientiza da importância da sustentabilidade do meio ambiente ou, pelo menos, das limitações que ela sofrerá pela sua degradação, ela reage”. Desta forma, ao analisar as atitudes ambientais das agroindústrias, é possível notar a percepção

dos proprietários das agroindústrias frente às questões ambientais.

5.2 ANÁLISE DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E DOS VALORES HUMANOS DOS PROPRIETÁRIOS DAS AGROINDÚSTRIAS DO PEA/R

Para a avaliação do nível de consciência ambiental e dos valores humanos, foram aplicadas a Escala NEP e a Escala Schwartz, conforme descrito na metodologia da pesquisa. As Tabelas 5 e 6 apresentam a média, moda, desvio padrão e coeficiente de variação de ambas escalas.

Tabela 5 – Resultados da Escala NEP – média, moda, desvio padrão e coeficiente de variação

Item	Média	Moda	Desvio Padrão (σ)	Coeficiente de Variação
NEP1: Nós estamos chegando ao número de pessoas que a Terra pode suportar.	3,18	4	1,09	35%
NEP2 inv: Os seres humanos têm o direito de modificar o ambiente natural para atingir suas necessidades.	4,03	4	0,91	23%
NEP3: Quando os seres humanos interferem na natureza, acontecem, frequentemente, consequências desastrosas.	4,17	5	0,94	23%
NEP4 inv: A perspicácia humana irá assegurar que nós NÃO faremos a Terra inabitável.	3,29	3	0,93	28%
NEP5: Os seres humanos estão abusando seriamente do meio ambiente.	4,24	4	0,80	19%
NEP6: A Terra tem riquezas em fontes naturais, nós temos apenas que aprender a desenvolvê-las.	4,15	4	0,93	22%
NEP7: Plantas e animais têm tanto direito de existir quanto os seres humanos.	4,53	5	0,66	15%
NEP8 inv: O equilíbrio natural é suficientemente estável para absorver os impactos das nações industriais modernas.	3,87	4	1,00	26%
NEP9: Apesar de nossas habilidades especiais, os seres humanos seguem sujeitos às leis da natureza.	3,95	4	0,97	25%
NEP10 inv: A chamada “Crise Ecológica” que enfrenta a humanidade tem sido grandemente exagerada.	3,54	4	0,95	27%
NEP11: A terra é uma espaçonave com espaço e fontes muito limitados.	3,50	4	0,99	28%
NEP12 inv: O ser humano foi feito para reinar sobre o resto da natureza.	4,00	4	0,95	24%
NEP13: O equilíbrio natural é muito delicado e facilmente abalado.	3,94	4	0,90	23%
NEP14 inv: Os seres humanos irão aprender o suficiente sobre como a natureza funciona para serem capazes de controlá-la.	3,44	4	1,08	31%
NEP15: Se as coisas continuarem no curso atual, nós iremos, em breve, experimentar uma catástrofe ecológica maior.	3,88	4	1,08	28%
TOTAL	3,85	4	0,94	25%

Fonte: elaborada pela autora (2017).

Os itens com maior média é o NEP7 “Plantas e animais têm tanto direito de existir

quanto os seres humanos” (4,53), presente na dimensão de anti-anthropocentrismo, e o NEP5 “Os seres humanos estão abusando seriamente do meio ambiente” (4,24), presente na dimensão crise ecológica ou ecocrise. Batistella et al. (2012) obteve os mesmos itens com maiores médias, sendo 4,50 e 4,40, respectivamente. Desta forma, os autores destacam que os respondentes não concordaram que a raça humana poderá destruir a natureza e, conseqüentemente, venha a ameaçar a existência de plantas e animais. O item com menor média é o NEP1 “Nós estamos chegando ao número de pessoas que a Terra pode suportar”, presente na dimensão limites ao crescimento.

Além disso, foi realizado a média das cinco dimensões da Escala NEP, obtendo os seguintes resultados: M: 4,18 anti-anthropocentrismo; M: 4 equilíbrio da natureza; M: 3,88 crise ecológica; M: 3,61 limites ao crescimento; e M: 3,56 anti-isenção. Nota-se que a maior média dos 15 itens está presente na dimensão anti-anthropocentrismo. Desta forma, os proprietários das agroindústrias do PEAf acreditam que os seres humanos têm direito de mudar o ambiente natural para suprir suas necessidades, assim como, seres humanos, animais e plantas, também têm o direito de existir. Além disso, eles concordam que o ser humano nasceu para reinar sobre o resto da natureza, ou seja, que a natureza existe apenas para uso humano. Prezotto (2005) *apud* Farina (2013) destaca que os proprietários das agroindústrias têm a tomada de decisão de o que e quanto produzir, visto que a disponibilidade da matéria-prima, geralmente, se encontra na própria propriedade, possibilitando menos custos em adquirir a mesma e possuindo autonomia na quantidade em ser produzida e beneficiada.

Os respondentes da pesquisa demonstraram pouca consciência ambiental em relação à dimensão anti-isenção, concordando parcialmente, de que a raça humana garantirá que a Terra será habitável, e de que, apesar das habilidades especiais dos seres humanos, os seres humanos seguirão sujeitos às leis da natureza e que o equilíbrio natural, acabará sendo muito delicado e facilmente abalado. A dimensão anti-isenção ou rejeição do excepcionalismo considera que os homens não estão sujeitos às restrições naturais.

Desta forma, as dimensões anti-anthropocentrismo ou rejeição da noção antropocêntrica e anti-isenção ou rejeição ao excepcionalismo, possuem uma relação extrema entre suas médias. Apesar dessa diferença (uma média maior e outra menor), ambas têm tendências de uma consciência ambiental para atitudes pró-ambientais, acreditando que o ser humano poderá superar algumas questões naturais da Terra.

O desvio padrão da escala, conforme a Tabela 5, revela uma diferença geral em torno de 0,94, demonstrando uma variação significativa nas respostas. Essa variação pode ser representada pelas variáveis socioeconômicas da pesquisa, em relação ao sexo, idade, renda,

religião ou raça/cor. Além disso, a pesquisa apresentou um coeficiente de variação geral de 25%, demonstrando que as respostas variam em torno de 25% da pontuação da escala.

Na Tabela 6, é apresentado a média, moda, desvio padrão e coeficiente de variação da Escala Schwartz.

Tabela 6 – Resultados da Escala Schwartz – média, moda, desvio padrão e coeficiente de variação

Questões: o que eu quero?	Média	Moda	Desvio Padrão (σ)	Coeficiente de Variação
1. Ser rico, ter muito dinheiro e possuir bens valiosos.	2,45	2	0,96	39%
2. Estar no comando e dizer às outras pessoas o que elas devem fazer, esperando que cumpram.	2,26	2	0,91	40%
3. Mostrar as minhas capacidades para que as pessoas possam admirar o que faço.	3,62	4	1,00	28%
4. Ter sucesso e impressionar os outros.	2,77	2	1,11	40%
5. Defender que todas as pessoas, incluindo as que eu não conheço, devem ser tratadas com igualdade e justiça.	4,42	5	0,70	16%
6. Escutar as pessoas que são diferentes de mim e, mesmo que não concorde com elas, procurar compreendê-las.	4,21	4	0,55	13%
7. Proteger e preservar a natureza.	4,42	4	0,59	13%
8. Ajudar e zelar pelo bem-estar das pessoas que me rodeiam.	4,42	4	0,51	12%
9. Ser leal aos amigos e dedicar-me às pessoas que me estão próximas.	4,37	4	0,58	13%
10. Defendo que as pessoas devem fazer o que lhes mandam, cumprindo as regras em todos os momentos, mesmo quando ninguém está observando.	3,38	4	0,99	29%
11. Comportar-me sempre de maneira apropriada, evitando fazer coisas que os outros considerem errado.	3,54	4	0,96	27%
12. Não pedir mais do que se tem, acreditando que as pessoas devem viver satisfeitas com o que possuem.	3,18	4	1,06	33%
13. Respeitar a crença religiosa e cumprir os mandamentos da sua doutrina.	3,64	4	0,88	24%
14. Viver em um lugar seguro, evitando tudo o que possa colocar em risco a minha estabilidade.	3,89	4	0,73	19%
15. Defender que o país deva estar livre de ameaças internas e externas, protegendo a ordem social.	3,92	4	0,70	18%
16. Divertir-me sempre que posso, fazendo coisas que me dão prazer.	4,08	4	0,83	20%
17. Apreciar os prazeres da vida e cuidar bem de mim.	4,13	4	0,73	18%
18. Fazer muitas coisas diferentes na vida e procurar sempre coisas novas para fazer.	4	4	0,79	20%
19. Correr riscos e procurar sempre novas aventuras.	2,93	3	1,02	35%
20. Pensar em novas ideias e ser criativo, fazendo as coisas à minha maneira.	3,69	4	0,86	23%
21. Tomar as minhas próprias decisões sobre o que faço, tendo liberdade para planejar e escolher as minhas ações.	3,94	4	0,83	21%
TOTAL	3,68	4	0,82	22%

Fonte: elaborada pela autora (2017).

Os itens com maior média são: 5. “Defender que todas as pessoas, incluindo as que eu não conheço, devem ser tratadas com igualdade e justiça”; 7. “Proteger e preservar a natureza”; 8. “Ajudar a zelar pelo bem-estar das pessoas que me rodeiam”, com 4,42, respectivamente. Os

itens fazem parte dos valores motivacionais segurança, conformidade e universalismo, respectivamente. Desses, segurança e conformidade pertencem ao grupo de valores de ordem superior “conservação” e universalismo faz parte do grupo “autotranscendência”.

Os itens com menor média são: 2. “Estar no comando e dizer às outras pessoas o que elas devem fazer, esperando que cumpram”; 1. “Ser rico, ter muito dinheiro e possuir bens valiosos”, com 2,26 e 2,45, respectivamente. Tais itens estão presentes em diferentes grupos de valores motivacionais: poder e autodeterminação. Os valores pertencem ao grupo de valores de ordem superior “autopromoção” e “abertura à mudança”. O desvio padrão foi de 0,82, com um coeficiente de variação de 22%, apresentando uma variação das respostas, pelos mesmos critérios analisados na Escala NEP. As médias dos dez valores motivacionais e dos valores de ordem superior, são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Escores dos valores motivacionais da Escala Schwartz

Valores motivacionais	Média	Valores de Ordem Superior	Média
Universalismo	3,65	Autotranscendência	3,62
Benevolência	3,59		
Conformidade	4,25	Conservação	4,14
Tradição	4,03		
Segurança	4,15		
Poder	3,19	Autopromoção	3,19
Realização	3,2		
Hedonismo	3,66	Abertura à mudança	3,57
Estimulação	4,06		
Autodeterminação	3		

Fonte: elaborada pela autora (2017).

Percebe-se na Tabela 7 que os proprietários das agroindústrias têm mais tendência aos valores motivacionais de conformidade, segurança e estimulação, os quais estão associados às características de obediência, busca pela ordem social e pela vida excitante/desafiadora, respectivamente. Ao analisar o quadrante dos valores de ordem superior, percebe-se que conservação e autotranscendência predominam na pesquisa. Esses dois valores são contrários aos valores de autopromoção e abertura à mudança.

Almeida e Sobral (2009) identificaram que quanto as pessoas mais envelhecem e adquirem experiência profissional, têm mais tendência em promover o bem-estar coletivo (autotranscendência) e menos preocupados em satisfazer os seus interesses individuais

(autopromoção). Ainda, os autores destacaram que as pessoas mais jovens, têm tendência aos valores de abertura à mudança, estando dispostas a enfrentar novos desafios, explorar a sua criatividade e liberdade e experiências que lhe tragam prazer, enquanto os mais adultos ou idosos têm a tendência de atribuir mais importância à conservação, prezando pela ordem social, tradição e obediência às regras.

Após as análises descritivas da Escala NEP e da Escala Schwartz, realizou-se a análise fatorial de ambas escalas, com o objetivo de maximizar a explicação dos resultados, a partir de um número menor de variáveis, conforme a Tabela 8.

Tabela 8 – Análise fatorial da Escala NEP – (Matriz rotacionada - Varimax)

Itens	Fatores				Comunalidade
	1	2	3	4	
NEP1: Nós estamos chegando ao número de pessoas que a Terra pode suportar.	0,093	0,286	-0,116	0,778	0,710
NEP2 inv: Os seres humanos têm o direito de modificar o ambiente natural para atingir suas necessidades.	0,039	-0,237	0,233	0,703	0,606
NEP3: Quando os seres humanos interferem na natureza, acontecem, frequentemente, consequências desastrosas.	0,277	0,467	0,507	0,293	0,637
NEP4 inv: A perspicácia humana irá assegurar que nós NÃO faremos a Terra inabitável.	0,703	-0,259	0,084	0,233	0,623
NEP5: Os seres humanos estão abusando seriamente do meio ambiente.	0,244	0,685	0,318	0,232	0,683
NEP6: A Terra tem riquezas em fontes naturais, nós temos apenas que aprender a desenvolvê-las.	-0,243	0,705	-0,038	-0,145	0,579
NEP7: Plantas e animais têm tanto direito de existir quanto os seres humanos.	0,265	0,665	0,202	0,027	0,554
NEP8 inv: O equilíbrio natural é suficientemente estável para absorver os impactos das nações industriais modernas.	0,675	0,232	0,073	0,194	0,553
NEP12 inv: O ser humano foi feito para reinar sobre o resto da natureza.	0,645	0,410	0,062	0,015	0,588
NEP13: O equilíbrio natural é muito delicado e facilmente abalado.	0,044	0,109	0,850	-0,014	0,736
NEP14 inv: Os seres humanos irão aprender o suficiente sobre como a natureza funciona para serem capazes de controlá-la.	0,806	0,013	0,174	-0,148	0,702
NEP15: Se as coisas continuarem no curso atual, nós iremos, em breve, experimentar uma catástrofe ecológica maior.	0,154	0,103	0,816	0,063	0,704
Percentual cumulativo da variância	30,17%	43,72%	54,22%	63,94%	-

Fonte: elaborada pela autora (2017).

Primeiramente, foi realizado o teste de comunalidade para a Escala NEP, sendo que três itens (NEP9= 0,351; NEP10 inv.= 0,401; e NEP11= 0,326) apresentaram valores inferiores a 0,5, e, desse modo, tais itens foram excluídos da escala, utilizando-se o critério de comunalidade inferior a 0,50. A Tabela 8, apresenta a análise fatorial da Escala NEP, com 12 itens, a qual foi

rotacionada novamente, obtendo um valor de KMO de 0,780 e valor do teste de esfericidade de Bartlett de 301,726, com significância de 0,000, considerando valores satisfatórios.

Os resultados apontam quatro fatores que explicam mais de 64% da variância, sendo que o primeiro explica 30,17% da variância, o segundo explica 13,55% da variância, o terceiro explica 10,5% e o quarto explica 9,72%.

Neste sentido, os maiores escores estão destacados em negrito, e os fatores foram criados com a seguinte nomenclatura: (1) anti-isenção, (2) limites ao crescimento, (3) equilíbrio da natureza e (4) antiantropocentrismo. Para nomear os fatores presentes da pesquisa, considerou-se os resultados de Batistella et al. (2012) e de Dunlap et al. (2000), servindo como base para confronto dos resultados.

Na Tabela 8, percebe-se que os dois primeiros fatores explicam mais de 40% da variância, apresentando 7 itens com valores acima de 0,50. Desta forma, os proprietários das agroindústrias apresentaram uma tendência de consciência ambiental, reconhecendo que os homens não são sujeitos a restrições naturais, porém estão sujeitos aos limites do crescimento e a prática de preservação do equilíbrio da natureza.

Posteriormente, foi aplicado a análise fatorial na Escala Schwartz. Percebeu-se que não foi preciso excluir nenhuma variável, pois todos os casos resultaram em valores superiores a 0,5. Obteve-se um valor de KMO de 0,700 e valor do teste de esfericidade de Bartlett de 720,537, com significância de 0,000, também, com valores satisfatórios.

Na Tabela 9, percebe-se que os sete fatores explicam mais de 68% da variância, sendo que o primeiro explica 21,25%, o segundo explica 14,08%, o terceiro explica 9,67%, o quarto explica 7,27%, o quinto explica 7,27%, o sexto explica 5,15% e o sétimo explica 4,89% da variância. Os escores em negrito explicam os fatores mais presentes na pesquisa, com a seguinte nomenclatura: (1) conservação, (2) abertura à mudança, (3) autopromoção, (4) autotranscendência, (5) conservação, (6) conservação e (7) autotranscendência. A nomenclatura de cada fator, baseou-se com o quadrante dos valores de ordem superior, conforme a própria escala.

Tabela 9 – Análise fatorial da Escala Schwartz – (Matriz rotacionada (Varimax))

Variáveis da Escala Schwartz	Fatores							Comunali- dade
	1	2	3	4	5	6	7	
1. Ser rico, ter muito dinheiro e possuir bens valiosos.	-0,240	0,007	0,743	0,091	0,003	-0,135	0,196	0,675
2. Estar no comando e dizer às outras pessoas o que elas devem fazer, esperando que cumpram.	-0,159	0,297	0,614	0,068	0,338	-0,359	0,052	0,741
3. Mostrar as minhas capacidades para que as pessoas possam admirar o que faço.	0,576	0,167	0,473	-0,280	0,198	0,246	0,012	0,761
4. Ter sucesso e impressionar os outros.	0,084	-0,074	0,825	-0,130	0,090	0,235	0,031	0,774
5. Defender que todas as pessoas, incluindo as que eu não conheço, devem ser tratadas com igualdade e justiça.	0,747	-0,021	-0,041	0,218	-0,072	0,033	0,022	0,614
6. Escutar as pessoas que são diferentes de mim e, mesmo que não concorde com elas, procurar compreendê-las.	0,797	0,034	-0,138	0,137	-0,133	0,049	0,068	0,699
7. Proteger e preservar a natureza.	0,704	0,032	-0,084	0,466	0,076	-0,110	-0,008	0,738
8. Ajudar e zelar pelo bem-estar das pessoas que me rodeiam.	0,344	0,029	0,043	0,762	0,102	0,105	0,024	0,724
9. Ser leal aos amigos e dedicar-me às pessoas que me estão próximas.	0,182	0,116	-0,114	0,755	-0,015	0,226	0,125	0,695
10. Defendo que as pessoas devem fazer o que lhes mandam, cumprindo as regras em todos os momentos, mesmo quando ninguém está observando.	0,006	0,674	0,157	-0,021	0,025	0,150	0,068	0,507
11. Comportar-me sempre de maneira apropriada, evitando fazer coisas que os outros considerem errado.	-0,063	0,626	0,195	0,161	-0,147	0,306	0,053	0,577
12. Não pedir mais do que se tem, acreditando que as pessoas devem viver satisfeitas com o que possuem.	0,128	0,689	-0,069	0,188	0,222	-0,174	-0,130	0,628
13. Respeitar a crença religiosa e cumprir os mandamentos da sua doutrina.	0,035	0,724	-0,207	-0,078	-0,054	0,240	0,123	0,650
14. Viver em um lugar seguro, evitando tudo o que possa colocar em risco a minha estabilidade.	-0,091	0,325	0,028	0,186	0,178	0,697	-0,082	0,673
15. Defender que o país deva estar livre de ameaças internas e externas, protegendo a ordem social.	0,150	0,281	-0,0123	0,161	0,291	0,590	0,144	0,596
16. Divertir-me sempre que posso, fazendo coisas que me dão prazer.	0,189	0,060	0,156	0,295	-0,008	0,417	0,546	0,622
17. Apreciar os prazeres da vida e cuidar bem de mim.	0,102	0,145	0,210	0,411	0,174	0,419	0,397	0,608
18. Fazer muitas coisas diferentes na vida e procurar sempre coisas novas para fazer.	0,199	0,028	0,200	0,254	0,215	0,178	0,697	0,709
19. Correr riscos e procurar sempre novas aventuras.	-0,158	0,043	-0,011	-0,146	0,197	-0,200	0,809	0,782
20. Pensar em novas ideias e ser criativo, fazendo as coisas à minha maneira.	-0,096	0,061	0,067	-0,015	0,849	0,137	0,167	0,784
21. Tomar as minhas próprias decisões sobre o que faço, tendo liberdade para planejar e escolher as minhas ações.	-0,009	-0,042	0,148	0,104	0,809	0,133	0,152	0,731
Percentual cumulativo da variância	21,25%	35,3%	45%	52,27%	58%	63,15%	68,04%	-

Fonte: elaborada pela autora (2017).

Além disso, na Tabela 9, percebe-se que os quatro primeiros fatores justificam mais da metade da variância, estando presente todos os valores de ordem superior, sendo o primeiro de conservação. Desta forma, a predominância dos fatores de conservação e autotranscendência, representando 33,67% e 12,16%, respectivamente, revelam a tendência de um comportamento altruísta dos proprietários das agroindústrias.

Tal comportamento demonstra uma tendência em ter mais atitudes pró-ambientais, pois o comportamento altruísta tem como objetivo promover os interesses da coletividade, preservando o bem maior, a natureza, as tradições, o respeito às regras e a obediência à ordem social.

5.3 CORRELAÇÃO DAS ESCALAS SCHWARTZ, NEP E DAS ATITUDES PRÓ-AMBIENTAIS PRATICADAS NAS AGROINDÚSTRIAS DO PEA/RS

Na última seção do presente capítulo, foi realizada a correlação das escalas com as atitudes ambientais identificadas na pesquisa. As variáveis avaliadas na correlação foram definidas através das dimensões da Escala NEP e dos valores humanos de ordem superior da Escalas Schwartz. Desta forma, na Escala Schwartz foram analisados os valores de ordem superior de conservação, autotranscendência, abertura à mudança e autopromoção e da Escala NEP foram avaliadas as dimensões anti-isenção, antiantropocentrismo, limites ao crescimento, equilíbrio da natureza e crise ecológica.

Todas as variáveis foram correlacionadas com o total de atitudes pró-ambientais, com o objetivo de identificar se as Escalas e as atitudes pró-ambientais estão relacionadas entre si, conforme é apresentado na Tabela 10. Além disso, foi considerado apenas valores com maior significância, apresentando valores acima de 0,4.

Tabela 10 – Correlação das Escalas NEP, Schwartz e atitudes pró-ambientais

Variáveis		Dimensões da Escala NEP					Valores de Ordem Superior da Escala Schwartz				Atitude Ambiental
		<u>AI</u>	<u>LC</u>	<u>EN</u>	<u>AA</u>	<u>CE</u>	<u>C</u>	<u>AT</u>	<u>AM</u>	<u>AP</u>	<u>Ati.Amb.</u>
Dimensões da Escala NEP	<u>AI</u>	1,00									
	<u>LM</u>	0,17	1,00								
	<u>EN</u>	0,43	0,30	1,00							
	<u>AA</u>	0,38	0,32	0,50	1,00						
	<u>CE</u>	0,46	0,40	0,68	0,45	1,00					
Valores de Ordem Superior da Escala Schwartz	<u>C</u>	0,13	0,07	0,22	0,19	0,20	1,00				
	<u>AT</u>	-0,06	0,26	0,19	0,20	0,28	0,54	1,00			
	<u>AM</u>	-0,13	0,01	0,04	-0,01	0,02	0,53	0,49	1,00		
	<u>AP</u>	-0,21	-0,11	-0,20	-0,09	-0,16	0,36	0,46	0,59	1,00	
Atitude Ambiental	<u>Ati.Amb.</u>	0,21	-0,07	0,10	-0,02	0,10	0,10	-0,05	-0,01	0,00	1,00

Fonte: elaborada pela autora (2017).

Nota: a legenda de cada abreviação equivale à: AI (Anti-isenção); LC (Limites ao Crescimento); EN (Equilíbrio da Natureza); AA (Antiantropocentrismo); CE (Crise Ecológica); C (Conservação); AT (Autotranscendência); AM (Abertura à Mudança); AP (Auto-promoção); e Ati.Amb. (Atitudes Ambientais).

Existe correlação de quatro dimensões da Escala NEP entre as mesmas e com a dimensão de crise ecológica, conforme a Tabela 10. Observa-se que a dimensão anti-isenção tem relação com a dimensão equilíbrio da natureza e crise ecológica. Assim como, a dimensão limites ao crescimento tem relação com a crise ecológica, logo, a dimensão equilíbrio da natureza tem relação com o antiantropocentrismo e crise ecológica e a dimensão antiantropocentrismo com crise ecológica.

A correlação apresentada na Tabela 10 justifica a análise fatorial da Tabela 8, em que apresentou os principais fatores da Escala NEP. Desta forma, percebe-se que os proprietários das agroindústrias têm tendência de um comportamento pró-ambiental ou ecocêntrico, com preocupação nas questões relacionadas à dimensão crise ecológica. Tais preocupações podem se referir ao pensamento de que o ser humano está, sim, abusando seriamente da natureza ou que se as coisas continuarem da maneira que estão, em breve, a humanidade poderá enfrentar uma catástrofe ambiental.

Os Valores de Ordem Superior da Escala Schwartz correlacionaram-se diretamente com seus valores complementares, por exemplo, conservação teve correlação com autotranscendência. Também esteve correlacionado com abertura à mudança. O valor de autotranscendência teve correlação com abertura à mudança e autopromoção e o valor abertura à mudança com autopromoção, os quais também são complementares. Destaca-se a correlação de C → AM e AT → AM e AP, em que ambas são opostas umas das outras, mas na análise fatorial foi o segundo e terceiro fator mais representado pela variância cumulativa.

Essa correlação demonstra o comportamento altruísta dos proprietários das

agroindústrias, com tendência de comportamento ecocêntrico, segundo a Escala NEP. Porém, percebe-se que as atitudes pró-ambientais não tiveram correlação com ambas escalas, e nem entre elas. Isso demonstra que, apesar dos proprietários demonstrarem comportamento ecocêntrico e altruísta, através da aplicação das escalas, ambas não justificam que os mesmos têm ou não atitudes pró-ambientais praticadas nas agroindústrias.

Ou seja, na análise descritiva, das nove atitudes pró-ambientais aplicadas nas agroindústrias, cinco, geralmente, são praticadas pelos proprietários, contribuindo para o desenvolvimento rural sustentável. A Tabela 11 apresenta a compilação das atitudes pró-ambientais praticadas nas agroindústrias e a média das escalas, com atitudes abaixo ou acima de cinco.

A Tabela 11 revelou que, independentemente de ter mais ou menos atitudes pró-ambientais, as médias das escalas não se alteram. Isso revela, que a aplicação das escalas para justificar mais ou menos atitudes pró-ambientais, não se aplica para as agroindústrias, visto que as médias de consciência ambiental e de valores e da própria correlação, foi indiferente para quem pratica abaixo e/ou igual à cinco ou acima e/ou igual à seis atitudes pró-ambientais na sua agroindústria.

Tabela 11 – Análise das médias das Escalas NEP, Schwartz e das atitudes pró-ambientais praticadas nas agroindústrias

Respondentes	Abaixo e/ou igual à cinco atitudes pró-ambientais	Acima e/ou igual à seis atitudes pró-ambientais
Frequência Absoluta (FA)	53	52
Frequência relativa (FR)	50,47%	49,52%
Média da Escala NEP	3,83	3,83
Média da Escala Schwartz	3,64	3,65

Fonte: elaborada pela autora (2017).

Conforme a Figura 2, teoricamente, níveis elevados de consciência ambiental e com valores humanos mais voltados para a conservação e autotranscendência, tenderiam a possuir um comportamento ecocêntrico e altruísta com a presença de atitudes pró-ambientais. Na presente pesquisa, esperava-se a comprovação da teoria, a qual foi contrária, através da metodologia adotada. Avaliando, apenas as escalas, é possível identificar um comportamento ecocêntrico e altruísta, mas a presença ou ausência de atitudes é indiferente para esse comportamento.

Pressupõe-se que as agroindústrias familiares costumam ter atitudes pró-ambientais, de modo empírico, sem necessidade de aplicar as escalas para avaliação. A aplicação, unicamente das escalas, serviria apenas para comprovação, do que já acontece nas agroindústrias familiares

há algum tempo. Além disso, as atitudes pró-ambientais, identificadas na pesquisa, podem não ter sido motivadas pelos valores e/ou consciência, mas induzidas pela própria legislação do PEA/RS, instituída em 2012. Conforme a Cartilha do PEA/RS, desenvolvida pela SDR, ela estabelece uma série de benefícios ao agricultor que deseja se inserir no PEA. Tais benefícios são, por exemplo, financiamento para investimento e capital de giro, capacitação técnica, inserção na comercialização para feiras ou mercados institucionais, entre outros. Porém, para possuir esses benefícios, é preciso cumprir algumas obrigações, como, regularização ambiental e sanitária, participação no processo de boas práticas de fabricação, gestão e processamento, entre outras.

Sendo assim, os proprietários das agroindústrias têm tendência em ter um comportamento ecocêntrico e altruísta, conforme as escalas, mas as atitudes pró-ambientais não são influenciadas totalmente, por essas variáveis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar a influência da consciência ambiental e dos valores humanos sobre as atitudes pró-ambientais dos proprietários das agroindústrias familiares vinculadas ao PEA/R.S. Para tanto, procurou-se caracterizar essas agroindústrias e identificar o perfil dos proprietários das mesmas. Além disso, foi importante identificar as atitudes pró-ambientais que ocorrem nessas agroindústrias familiares, avaliar o nível de consciência ambiental e de valores humanos e verificar se as escalas aplicadas na pesquisa e as atitudes pró-ambientais estariam relacionadas entre si.

No total, participaram da pesquisa 105 proprietários de agroindústrias familiares, presentes nas 12 regiões da Emater do RS. Nesse panorama, mais da metade da amostra é composta por adultos, com grau de escolaridade elevado e com formação em cursos voltados para a gestão da agroindústria.

Além disso, o PEA/R.S. é uma política pública implantada em 2012, a qual oportunizou a abertura de novas agroindústrias familiares. Essa informação é justificada pela existência das agroindústrias, visto que 37% das mesmas, tem entre um a cinco anos, possuindo mão de obra familiar. As agroindústrias predominantes na amostra desenvolvem atividades de olericultura, bebidas e panificados.

Observou-se que as agroindústrias familiares têm atitudes pró-ambientais, as quais são implantadas e praticadas pela agroindústria. A lei do PEA é bem clara quanto à promoção do desenvolvimento sustentável e da preservação do meio ambiente. Desta forma, 97% dos proprietários das agroindústrias declararam nunca ter tido uma punição por questões de legislação ambiental. De modo geral, 40% dos proprietários das agroindústrias acreditam que o empreendimento tem mais de 80% de atividades pró-ambientais. Isso seria, uso de embalagens recicláveis, prática de conscientização ambiental, economia de energia, uso correto do descarte dos resíduos sólidos, entre outras. Como a lei foi instituída em 2012, apresentou-se um percentual considerável com tempo de agroindústria em até cinco anos de existência e, ainda, a pesquisa ter sido aplicada somente em 2017, após cinco anos da lei, complementa-se que a lei pode ter forte influência nas atitudes pró-ambientais identificadas na pesquisa.

De uma forma geral, os proprietários das agroindústrias apresentaram um nível de consciência ambiental considerado alto, com uma média de 3,85 para toda a Escala NEP. Mediante a análise fatorial, tal escala passou a contar com 12 variáveis distribuídas nos quatro fatores encontrados. O primeiro fator foi “anti-isenção”, o segundo “limites ao crescimento”, o terceiro “equilíbrio da natureza” e o quarto “antiantropocentrismo”. Na Escala Schwartz, os

Valores de Ordem Superior com maior média foram “conservação” e “autotranscendência”, médias de 4,14 e 3,62, respectivamente. Com a análise fatorial, foram encontrados sete fatores, sendo que o primeiro foi “conservação”, o segundo foi “abertura à mudança”, o terceiro foi “autopromoção”, o quarto foi “autotranscendência”, o quinto foi “conservação”, o sexto foi “conservação” e o sétimo foi “autotranscendência”.

Além do mais, a correlação revelou que as escalas se correlacionam entre si, porém as atitudes pró-ambientais, identificadas na seção 5.1, não tiveram nenhuma correlação significativa com os valores humanos e a consciência ambiental, demonstrando que a aplicação das escalas é indiferente para esse fim. Desta forma, a pesquisa revela que os proprietários têm um comportamento ecocêntrico e altruísta, segundo as escalas. E, independente da aplicação das escalas, os mesmos já percebem a importância de contribuir, de alguma forma, para o desenvolvimento rural sustentável.

Em âmbito do Novo Paradigma Ecológico, os proprietários das agroindústrias familiares têm tendência em compartilhar uma visão de mundo ecocêntrica, adotando o novo paradigma que, atualmente, é destacado com bastante ênfase: o desenvolvimento sustentável. Além disso, eles demonstraram um comportamento altruísta, pensando na coletividade e na conservação do meio ambiente, respeitando crenças religiosas, preferindo viver em um lugar seguro e agindo da maneira mais correta possível.

Ao analisar a presente pesquisa com uma visão sistêmica, percebe-se que várias áreas do conhecimento são atingidas, quando problematiza-se o desenvolvimento rural sustentável. Avaliar a consciência ambiental dos proprietários das agroindústrias familiares, demonstra como eles veem a temática ambiental e como a mesma acontece na sua agroindústria, através das atitudes pró-ambientais. A psicologia cognitiva pode ser um caminho para revelar como se dá a construção dessa consciência e, quando pessoas adultas, como a mesma é revelada nos valores humanos.

Outra perspectiva abordada à promoção do desenvolvimento rural sustentável é a formulação de políticas públicas que promovem o desenvolvimento do conhecimento aos proprietários das agroindústrias sobre os impactos ambientais. Ressalta-se que, na sua grande maioria, os proprietários demonstraram praticar atitudes pró-ambientais nos seus estabelecimentos, porém 46% não reutilizam a água e 51% não possuem uma estrutura predial mais adequada, como aberturas nas paredes ou tetos para aproveitamento da luz solar. Desenvolver uma política de benefícios para aqueles que possuem mais adequação à preservação ambiental, seria uma das formas para motivá-los à praticar mais ações ambientais.

Em relação às limitações do estudo, cabe destacar que uma análise generalizada não seria a mais recomendada. Desta forma, uma análise, considerando diferentes atividades desenvolvidas nas agroindústrias familiares, poderia apresentar outros resultados. Outra limitação, é as atitudes pró-ambientais estarem mais voltadas para atividades no meio urbano, sendo diferente, a aplicação nas mesmas, para a zona rural. Deste modo, caberia uma possível mudança nas atitudes, como, ao questionar sobre a reutilização da água, questionar se há desperdício de água nas atividades da agroindústria familiar. Outra limitação, é em relação à própria SDR, que, ao repassar o seu banco de dados de agroindústrias familiares cadastradas e inclusas no PEA/RS, o mesmo não estava atualizado com endereço de e-mail ou telefone do proprietário, diminuindo a quantidade de e-mails válidos para a pesquisa e tornando um desgaste para a pesquisadora, ao buscar o telefone das agroindústrias, para conseguir contatá-los e dar andamento na pesquisa.

Como sugestão de pesquisas futuras salienta-se a realização de estudos de caso para entender as motivações para a adoção de atitudes pró-ambientais, haja vista que os resultados da presente pesquisa, não evidenciaram que essas atitudes tivessem relação com os valores humanos e a consciência ambiental. Para essa sugestão, seria relevante questionar a inexistência da PEA/RS, avaliando como seriam essas atitudes pró-ambientais. Por exemplo, os proprietários das agroindústrias familiares dariam a mesma atenção, que, atualmente, a pesquisa apresentou, visto que, uma das conclusões é a possibilidade da lei ter tido influência nas atitudes pró-ambientais.

Outra sugestão, é realizar estudos comparativos entre as agroindústrias familiares que já possuem o selo “Sabor Gaúcho” e as agroindústrias que estão apenas cadastradas no PEA/RS, buscando analisar o nível de consciência ambiental e de valor humano nas mesmas. Como sugestão metodológica para a construção do questionário, seria ampliar as perguntas do questionário para perguntas abertas, para analisar o entendimento do proprietário sobre “desenvolvimento rural sustentável”, “consciência ambiental” e “valores humanos”. E ainda, nesse novo formato de questionário, buscar identificar se os mesmos, um dia, receberam treinamento ecológico, voltado para atitudes pró-ambientais. Ainda em relação à metodologia, sugere-se realizar análises com as variáveis socioeconômicas, por exemplo, se o público feminino, com nível de escolaridade elevado, apresenta comportamento ecocêntrico e altruísta, conforme alguns estudos que costumam apresentar esse tipo de análise. Por fim, supõe-se aplicar uma análise multivariada dos dados, analisando a relação de todos os quatro conjuntos de dados: Escala NEP, Escala Schwartz, variáveis socioeconômicas e atitudes pró-ambientais.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, D. et al.. The new environmental paradigm scale. **Journal of Environmental Education**, v. 13, p. 39-43, 1982.
- ALMEIDA, F. J. R. de; SOBRAL, F. J. B. de A. O sistema de valores humanos de administradores brasileiros: adaptação da escala PVQ para o estudo de valores no Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 3, p. 101-126, mai./jun., 2009.
- ALVES, N. B. **A consciência ambiental dos jovens**: uma pesquisa com estudantes de nível médio técnico e superior tecnológico. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração. Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.
- ARAÚJO, R. R. de. Paradigmas da ciência e suas influências na constituição do sujeito: a intersubjetividade na construção conhecimento. In: CAMARGO, M. R. R. M. de; (Org.). **Leitura e escrita como espaços autobiográficos de formação**. São Paulo: UNESP, 2010. , p. 91-103.
- BARTCZAK, A. The role of social and environmental attitudes in non-market valuation: an application to the Białowieża Forest. **Forest Policy and Economics**, v. 50, p. 357–365, 2015.
- BATISTELLA, L. F.; VELTER, A. N.; GROHMANN, M. Z.; CASASOLA, F. P. Aplicação da Escala-NEP para Mensuração da Consciência Ecológica de Professor Universitários: perfil e implicações para estudos futuros. **Desenvolvimento em Questão**, v. 10, n. 19, p. 207-238, jan./abr., 2012.
- BECHTEL, R. B.; VERDUGO, V. C.; PINHEIRO, J de Q. Environmental belief systems: United States, Brazil, and Mexico. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 30, p. 122-128, 1999.
- BENDER, L. G. J.; SOUZA, L. P. G. de. A importância da Profissionalização da Gestão em Organizações Familiares de Pequeno Porte. In: VIII Simpósio de Excelência em BGeST e Tecnologia, 2004, Resende. **Anais...** Resende, Rio de Janeiro: SEGeT, 2004.
- BIANCHINI, G. N.; AREND, S. C.; KARNOPP, E. A formação das práticas nas agroindústrias familiares de pequeno porte de processamento artesanal da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 8., Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul, 2017.
- BONI, V. Gênero: o doméstico e o produtivo na agroindústria familiar. In: CONGRESSO DE SOCIOLOGIA RURAL, 7., 2006, Quito. **Anais...** Quito, Equador: IRSA, 2006.
- BOURSCHEID, A.; TIMM, F.; SAUSEN, A. H.; NIEDERLE, P. A. As qualidades das agroindústrias rurais familiares gaúchas. VIII Encontro de Economia Gaúcha, 2016, **Anais...** Porto Alegre, 2016.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do**

consumo sustentável: pesquisa nacional de opinião: principais resultados. Rio de Janeiro: Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, 2012.

BUAINAIN, A. M. **Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável:** questões para debate. Brasília: IICA, 2006.

BURN, S. M.; WINTER, P. L.; HORI, B.; SILVER, N. C. Gender, ethnic identity, and environmental concern in Asian Americans and European Americans. **Research in Human Ecology**, v. 19, n. 2, p. 136-145, 2012.

BUTZKE, I. C.; PEREIRA, G. R.; NOEBAUR, D. Sugestão de indicadores para avaliação do desempenho das atividades educativas do sistema de gestão ambiental – SGA da Universidade Regional de Blumenau – Furb. **Revista Educação: Teoria e Prática**, v. 9, n. 16, 2001.

CAIXETA, D. M. **Atitudes e comportamentos ambientais:** um estudo comparativo entre servidores de instituições públicas federais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. Universidade de Brasília, 2010.

CAMPOS, C. B.; POL, E. As crenças ambientais de trabalhadores provenientes de empresa certificada por SGA podem prever comportamentos pró-ambientais fora da empresa? **Estudos de Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 199-206, maio/ago. 2010.

CAPRA, F. **A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1997.

CARON, J. A. Environmental perspectives of Blacks: Acceptance of the “new environmental paradigm.” **Journal of Environmental Education**, v. 20, p. 21-26, 1989.

CASEY, P. J.; SCOTT, K. Environmental concern and behaviour in an Australian sample within an ecocentric – anthropocentric framework. **Australian Journal of Psychology**, v. 58, n. 2, p. 57 – 67, set. 2006.

CATTON JR., W. R.; DUNLAP, R. E. Environmental Sociology: a New Paradigm. **American Sociologist**, v. 13, p. 41-49, 1978.

CHANG, G. Materialist value orientations as correlates of the new ecological paradigm among university students in China. **Psychological Reports: Sociocultural Issues in Psychology**, v. 116, n. 2, p. 597-612, 2015.

CHEVARRIA, D. G.; GOMES, F. C. R. Compreendendo as dimensões altruísta e egoísta no consumo consciente. XXXVII Encontro da ANPAD, 2013. **Anais... EnANPAD**, 2013.

CHOI, A. S.; RITCHIE, B. W.; FIELDING, K. S. A Mediation Model of Air Travelers’ Voluntary Climate Action. **Journal of Travel Research**, v. 55, n. 6, p. 709–723, 2016.

CHUA, K. B.; QUOQUAB, F.; MOHAMMAD, J.; BASIRUDDIN, R. The mediating role of new ecological paradigm between value orientations and pro-environmental personal norm in the agricultural context. **Journal of Marketing and Logistics**, v. 28, n. 2, p. 323-349, 2016.

CLARK, C. F.; KOTCHEN, M. J.; MOORE, M. R. Internal and external influences on pro-environmental behavior: Participation in a green electricity program. **Journal of Environmental Psychology**, v. 23, p. 237–246, 2003.

COLBY, M. E. Environmental Management in Development: The Evolution of Paradigms. **Ecological Economics**, v. 3, p. 193-213, 1991.

CONSTANTY, H. F. P-H.; DAROLT, M. R.; SILVA, N. L. S.; CUNHA, E. C.; RIEDNER, L. N. Indicador de conscientização de consumidores sobre alimentos orgânicos no oeste do Paraná. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p. 1-5, nov/2013.

CORRALIZA, J. A.; MARTÍN, R. Estilos de vida, actitudes y comportamientos ambientales. **Medio Ambiente y Comportamiento Humano**, v. 1, n. 1, p.31-56, 2000.

DAVIS, A. C.; STROINK, M. L. The Relationship between Systems Thinking and the New Ecological Paradigm. **Systems Research and Behavioral Science**, v. 33, p. 575–586, 2016.

DUNLAP, R. E. Paradigmatic Change in Social Science. From human exemptions to an Ecological Paradigm. **American Behavioral Scientist**, v. 24, p. 5-14, 1980.

DUNLAP, R. E.; VAN LIERE, K. D. The “new environmental paradigm”: a proposed measuring instruments and preliminary results. **The Journal of Environmental Education**, v. 9, p. 10-19, 1978.

DUNLAP, R.; VAN LIERE, K. D. Commitment to the dominant social paradigm and concern for environmental quality. **Social Science Quarterly**, v. 65, p. 1013-1028, 1984.

DUNLAP, R. E.; VAN LIERE, K. D.; MERTING, A. G.; JONES, R. E. Measuring Endorsment of the New Ecological Paradigm.: a revised NEP Scale. **Journal of Social Issues**, v. 56, n°. 3, p. 424-442, 2000.

ELSEVIER. **Scopus**. Disponível em: <http://www.americalatina.elsevier.com/sul/pt-br/scopus.php>. Acesso em: 26 jul. 2016.

EMATER/RS. **Agroindústria Familiar**. 2017. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/agregacao-de-valor/agroindustria-familiar.php#.WkL0at-nHIU>. Acesso em: 28 jul. 2017.

EMATER/RS. **Regionais**. 2017. Disponível em: < <http://www.emater.tche.br/site/regionais/regionais.php#.WjxItd-nHIU>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. ed. 5. São Paulo: Saraiva, 2002.

FAO. **Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura**: programas no Brasil. 2017. Disponível em: < <http://www.fao.org/brasil/programas-e-projetos/pt/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

FARINA, V. A. **Agricultura familiar, agroindústrias e desenvolvimento rural sustentável**: estudo de caso no município de Erechim. Monografia. Programa de Pós-

Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável e Agricultura Familiar. Universidade Federal da Fronteira Sul, 2013.

FERREIRA, B.; ALVES, F. (Coord.). **O perfil da agroindústria rural no Brasil: uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário 2006**. 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=17298>. Acesso em: 26 jul. 2017.

FETRAF-SUL. **499 agroindústrias familiares são incluídas no Programa Sabor Gaúcho**. Disponível em: <http://www.fetrafsul.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2900:499-agroindustrias-familiares-sao-incluidas-no-programa-sabor-gaucha&Itemid=104>. Acesso em: 04 out. 2016.

FOGUESATTO, C. R. **Percepções de riscos e estratégias para gerenciá-los em agroindústrias familiares**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Agronegócios. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

FONSECA, I. F. da; BURSZTYN, M. A banalização da sustentabilidade: reflexões sobre governança ambiental em escala local. **Revista Sociedade e Estado**, v. 24, n. 1, p. 17-46, jan./abr., 2009.

FREIRE, O.; QUEVEDO-SILVA, F.; FREDERICO, E. Mensurando a consciência ambiental do consumidor: um estudo comparativo entre as escalas NEP e ECCB. **Revista ORGANICOM**, v. 10, n. 18, p. 244-263, 2013.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set., 2000.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Característica da população indígena no Rio Grande do Sul**. 2014. Disponível em: <<http://carta.fee.tche.br/article/caracteristicas-da-populacao-indigena-no-rio-grande-do-sul/>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

GARCIA, J. R. Um “novo” modelo para a economia brasileira. **Revista Economia & Tecnologia (RET)**, v. 9, nº. 1, p. 79-94, jan./mar., 2013.

GAÚCHA ZH. **Dados do IBGE colocam municípios do Estado como campeões em credos**. 2012. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2012/06/dados-do-ibge-colocam-municipios-do-estado-como-campeoes-em-credos-3806966.html>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

GELFAND, M. J.; RAVER, J. L.; NISHII, L.; LESLIE, L. M. Differences Between Tight and Loose Cultures: A 33-Nation Study. **Science**, v. 332, p. 1-28, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GOH, E.; RITCHIE, B.; WANG, J. Non-compliance in national parks: An extension of the theory of planned behaviour model with pro-environmental values. **Tourism Management**, v. 59, p. 123-127, 2017.

GOUVEIA, V. V.; MARTÍNEZ, E.; MEIRA, M.; MILFONT, T. L. A estrutura e o conteúdo universais dos valores humanos: análise fatorial confirmatória da tipologia de Schwartz. **Estudos de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 133-142, 2001.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Programa Estadual de Agroindústria Familiar (Peaf)**. 2017. Disponível em: <http://www.sdr.rs.gov.br/programa-estadual-de-agricultura-familiar>. Acesso em: 13 out. 2017.

GUANZIROLI, C.E. **Agroindústria Rural no Brasil: experiências bem e mal sucedidas**. 2010, 16p. Disponível em: < http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD261.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2017.

HAHN, C. L.; CASARIN, V. A.; SANTOS, A. V. dos; MIRANDA, R. L. de; ORTIZ, L. C. V. Análise de mercado dos produtos da agroindústria familiar: Estudo de caso do perfil do consumidor e do produtor Santo-Angelense – Rio Grande do Sul. **Revista Espacios**, v. 38, n. 21, p. 5-17, 2017.

HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HANSLA, A. **Value Orientation, Awareness of Consequences, and Environmental Concern**. Doctoral Dissertation. Department of Psychology, University of Gothenburg, 2011.

HAWCROFT, L. J.; MILFONT, T. L. The use (and abuse) of the new environmental paradigm scale over the last 30 years: a meta-analysis. **Journal of Environmental Psychology**, v. 30, p. 143-158, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2006: resultados preliminares**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf. Acesso em: 25 jul. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Faixas Salariais x Classe Social – qual a sua classe social?** 2016. Disponível em: < <https://thiagorodrigo.com.br/artigo/faixas-salariais-classe-social-abep-ibge/>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

JANSSON, J.; DORREPAAL, E. Personal norms for dealing with climate change: results from a survey using moral foundations theory. **Sustainable Development**, v. 23, p. 381–395, 2015.

JOHNSON, C. Y.; BOWKER, J. M. CORDELL, H. K. Ethnic variation in environmental belief and behavior: an examination of the New Ecological Paradigm in a social psychological context. **Environment and Behavior**, v. 36, n. 2, p. 157-186, 2004.

KESSELER, N. S.; PICCININ, Y.; ROSSATO, M. V.; DÖRR, A. C.; FREITAS, L. A. R. de; MARIN, A. Práticas sustentáveis nas pequenas propriedades de agricultura familiar: um estudo de caso. **REGET**, v. 17, n. 17, p. 3367-3375, dez/2013.

KRUTER, G. E.; BARCELLOS, M. D de.; SILVA, V. S. da. As atitudes dos consumidores em relação ao plástico verde. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 1, n. 1, p. 19-46, jan./jun., 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LHAMBY, A. R.; SENNA, A. J. T.; CANES, S. E. A prática da gestão ambiental agroindustrial: um estudo de caso em uma agroindústria que produz energia elétrica a partir da casca do arroz. In: I Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, 2010, Bauru. **Anais...** Bauru: I Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, 2007. p. 1-5.

LIOSKIENE, G.; NIAURA, A.; MANDRAVICKAITĖ, J.; VABUOLAS, Z. Does religiosity influence environmental attitude and behaviour? The case of young Lithuanians. **European Journal of Science and Theology**, v.12, n. 1, p. 81-96, 2016.

MALUF, R. S. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaios FEE**, v. 25, n. 1, p. 299-322, abr. 2004.

MANFREDO, M. J; TEEL, T. L.; DIETSCH, A. M. Implications of human value shift and for biodiversity conservation. **Conservation Biology**, v. 30, n. 2, p. 287-296, 2016.

MARZALL, K. **Indicadores de sustentabilidade para agroecossistemas**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, 1999.

MATEI, A. P. **Os processos de inovação e as interações nas agroindústrias familiares em regiões do Brasil e da Itália**. 2015. 247f. Tese (Doutorado – Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

MATOS FILHO, A. M. **Agricultura orgânica sob a perspectiva da sustentabilidade**: uma análise da região de Florianópolis – SC, Brasil. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

MEDINA, S. T. N. **Valores pessoais, crenças ambientais e comportamento ecológico em órgão público**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Brasília/UnB, 2008.

MEDRI, W. **Análise exploratória de dados**. p. 82, 2011. Disponível em: < http://www.uel.br/pos/estatisticaquantitativa/textos_didaticos/especializacao_estatistica.pdf>. Acesso em: 16 set. 2017.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Manual de Impactos Ambientais**. 1999. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/manual_bnb.pdf. Acesso em: 15 jul. 2017.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Legislação Ambiental Básica**. 2008. Disponível em: < http://www.mma.gov.br/estruturas/secex_conjur/_arquivos/108_12082008084425.pdf>.

Acesso em: 02 nov. 2016.

MIOR, L. C. Agricultura familiar, agroindústria e desenvolvimento territorial. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Colóquio Internacional de Desenvolvimento Rural, 2007. p. 1-15.

MORAIS, C. M. **Escalas de Medida, Estatística Descritiva e Inferência Estatística**. p. 30, 2005. Disponível em: < <http://www.ipb.pt/~cmmm/conteudos/estdescr.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

NASCIMENTO, L. F. M. do. Empresa psicopata *versus* empresa cidadã. **Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 19-29, jan./abr. 2007.

NASCIMENTO, L. F. M. do. **Gestão ambiental e sustentabilidade**. Universidade Aberta do Brasil, 2008.

NETO, H. B.; BEZZI, M. L. Regiões Culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. **Revista Sociedade e Natureza**, v. 20, n. 2, p. 135-155, dez/2008.

NOE, F. P.; SNOW, R. Hispanic cultural influence on environmental concern. **Journal of Environmental Education**, v. 21, p. 27-34, 1989-1990.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Sustainable Development**: knowledge platform. Disponível em: < <https://sustainabledevelopment.un.org/conferences>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

ORSOLIN, J. Gestão da Comercialização na Agroindústria Rural Familiar. **Revista de Administração**, v. 5, n. 8, p. 15- 37, 2006.

PATO-OLIVEIRA, C.; TAMAYO, A. Os valores como preditores de atitudes e comportamentos: contribuições para um debate. **Revista Linhas Críticas**, v. 8, n. 14, p. 103-117, jan/jun., 2002.

PEIXOTO, A. F.; PEREIRA, R. de C. de F. Discurso *versus* ação no comportamento ambientalmente responsável. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 2, n. 2, p. 71-103, jul./dez., 2013.

PEREIRA, J. R.; CABRAL, E. H. de S. Valores, crenças e comportamentos nas ações e atitudes de caráter ambiental dos indivíduos do município de Lavras-MG. In: VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, Florianópolis, 2017. **Anais...** Florianópolis, p. 1-39, 2017.

PEREIRA, D. A.; PATO, C. Valores e comportamento ecológico: dimensões para educação ambiental em parques urbanos. **Revista Ambiente e Educação**, v. 20, n. 2, p.81-101, 2015.

PEREIRA, V. S. **Preocupações ambientais**: o caso das agroindústrias exportadoras de derivados lácteos em Minas Gerais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Lavras, 2005.

PIENAAR, E. F.; LEW, D. K.; WALLMO, K. The importance of survey content: testing for the context dependency of the New Ecological Paradigm Scale. **Social Science Research**, v. 51, p. 338–349, 2015.

POTRICH, R.; GRZYBOVSKI, D.; TOEBE, C. S.; Sustentabilidade nas pequenas propriedades rurais: um estudo exploratório sobre a percepção do agricultor. **Revista Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 1, n. 25, p. 208-228, 2017.

PRATI, G.; ZANI, B. The Effect of the Fukushima Nuclear Accident on Risk Perception, Antinuclear Behavioral Intentions, Attitude, Trust, Environmental Beliefs, and Values. **Environment and Behavior**, v. 45, n. 6, p. 782–798, 2013.

PREZOTTO, L. L. Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte. **Revista de Ciências Humanas**, n. 31, p. 133-153, abril, 2002.

RAYNAUT, C. **Atrás das noções de meio ambiente e de desenvolvimento sustentável**: questionando algumas representações sociais. Curitiba, Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento – MADE/UFPR, ago. 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo. **Sabor Gaúcho**. 2012. Disponível em: <http://www.sdr.rs.gov.br/upload/arquivos/201604/07112640-lei-13-921-institui-a-politica-estadual-de-agroindustria-familiar.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 3 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

SANTOS, D. N. R. dos. **Paradigmas, preocupações ambientais e suas interações com o traço de auto-compaixão**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Paraíba, 2015.

SANTOS, R. G. dos. **Os paradigmas da educação**. 2009. Disponível em: http://stoa.usp.br/raqags/files/-1/9400/paradigmas_da_educa%C3%A7ao.pdf>. Acesso em: 14 out. 2016.

SCHINAIDER, A. D.; SCHINAIDER, A. D.; MOISEICHYK, A. E. MATTJE, F. D. A mulher empreendedora e o mercado de trabalho em Palmeira das Missões - RS. In: CONGRESSO ONLINE - ADMINISTRAÇÃO, X, 2013. **Anais...** CONVIBRA, 2013.

SCHWARTZ, S. H.; BILSKY, W. Toward a theory of the universal content and structure of values: extensions and cross-cultural replications. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 53, p. 550-562, 1987.

SCHWARTZ, S. H.; SAGIE, G. Value consensus and importance: a cross-national study.

Journal of Cross-Cultural Psychology, v. 31, n. 4, p. 465-497, 2000.

SCHWARTZ, S. H. Valores humanos básicos: seu contexto e estrutura intercultural. In: TAMAYO, A.; PORTO, J. B. (Org.). **Valores e comportamento nas organizações**. Petrópolis: Vozes, p. 21-55, 2005.

SCHWARTZ, S. H.; CIECIUCH, J.; VECCHIONE, M.; DAVIDOV, E.; FISCHER, R.; BEIERLEIN, C.; KONTY, M. Refining the theory of basic individual values. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 103, n. 4, p. 663–88, 2012.

SCHULTZ, P. W.; ZELEZNY, L. C. Values and proenvironmental behavior: a five-country survey. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 29, p. 540-558, 1998.

SILVA, J. G. C. da. **Métodos de pesquisa científica**. Boletim técnico nº 8. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPel, 2005.

SILVA FILHO, J. C. L. da. Medindo uma Nova Percepção do Meio Ambiente: A Escala do “Novo Paradigma Ecológico”. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v. 6, n. 21, p. 1-14, 2007.

SILVA FILHO, J. C. L. da; TOCHETTO, M. R. L.; GRAVONSKI, I.; TORRES, F. S.; ARAÚJO, N. R. S. Análise comparativa do novo paradigma ecológico em dois estados brasileiros: a gestão ambiental além do mercado e do estado. **Revista Gestão. Org. Recife**, v. 7, n. 1, jan./abr., 2009.

SLIMAK, M. W.; DIETZ, T. Personal Values, Beliefs, and Ecological Risk Perception. **Risk Analysis**, v. 26, n. 6, p. 1689-1705, 2006.

SOARES, B. E. C.; NAVARRO, M. A.; FERREIRA, A. P. Desenvolvimento sustentado e consciência ambiental: natureza, sociedade e racionalidade. **Ciências & Cognição**, v. 02, p. 42-49, 2004.

STEEL, B. S.; PIERCE, J. C.; WARNER, R. L. Environmental Value Considerations in Public Attitudes About Alternative Energy Development in Oregon and Washington. **Environmental Management**, v. 55, p. 634–645, 2015.

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de Sustentabilidade**: uma análise comparativa. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

VIALI, L. **Estatística Básica**: Correlação e Regressão. 2017. Disponível em: http://www.pucrs.br/ciencias/viali/graduacao/engenharias/material/apostilas/Apostila_5.pdf. Acesso em: 21 dez. 2017.

TEIXEIRA, R. M.; MORATO, L. A. N. **Agroindústrias e o desenvolvimento sustentável: o foco na gestão ambiental**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-gsa-1126.pdf>> Acesso em: 20 jul. 2017.

TUCKER, R.; IZADPANAHI, P. Live green, think green: sustainable school architecture and children’s environmental attitudes and behaviors. **Journal of Environmental Psychology**, v.

51, p. 209-216, 2017.

WALKOWICZ, J. **Recuperação Ambiental nas propriedades com agroindústria familiares na região oeste do Paraná.** Jornal Dia de Campo, 2010. Disponível em: <<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=21540&secao=Colunas%20e%20Artigos>>. Acesso em: 28 out. 2016.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Revista Ciência da Informação.** v. 29, n. 2, pp. 71-77, maio/ago., 2000.

WESZ JR., V. J. Análise comparada dos programas estaduais de agroindustrialização na agricultura familiar brasileira. VIII Congresso Latino-americano de Sociologia Rural, 2010, **Anais...** Porto de Galinhas, 2010.

WESZ JR., V. J.; TRENTIN, I. C. L.; FILIPPI, E. E. A importância da agroindustrialização nas estratégias de reprodução das famílias rurais. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, XLIV, 2006. Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, XLIV CONGRESSO DA SOBER, 2006.

WILLIS, H. H.; DEKAY, M. L. The Roles of Group Membership, Beliefs, and Norms in Ecological Risk Perception. **Risk Analysis**, v. 27, n. 5, p. 1365-1380, 2007.

ZANCAN, F.; DALL'ASTA, G. F.; DUARTE, T. de A.; ROSSATO, M. V.; FREITAS, L. A. R. de; GUSE, J. C. Diagnóstico ambiental das atividades agroindustriais de Santa Maria. In: Fórum Internacional ECOINAR, I, 2012. Santa Maria. **Anais...** Santa Maria, I Fórum Internacional ECOINOVAR, 2012.

ZAVAL, L. Behavioural Science: culture and climate action. **Nature Climate Change.** v. 6, p. 1061-1062, dec/2016.

ZIEGLER, A. Political orientation, environmental values, and climate change beliefs and attitudes: na empirical cross country analysis. **Energy Economics**, v. 63, p. 144-153, 2017.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA DISSERTAÇÃO: PESQUISA DE AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Prezado proprietário(a)/colaborador(a) do empreendimento participante do Programa Estadual da Agroindústria Familiar (PEAF), este questionário tem como objetivo avaliar a sua consciência ambiental e procura identificar como acontece algumas práticas sustentáveis no seu empreendimento.

Desta forma, conto com sua TOTAL sinceridade nas respostas e que TODAS as questões sejam respondidas com atenção. Além disso, destaco que não haverá qualquer tipo de informação na pesquisa que possibilite a sua identificação.

ATENÇÃO! Para você responder este questionário, você levará em torno de 5 a 8 minutos.

Agradeço a sua participação!!!

Para responder esta primeira seção, considere "empreendimento ou empresa", toda e qualquer forma de negócio ou atividade econômica, como exemplo, uma agroindústria.

PARTE I

01 – Qual é a sua profissão no seu empreendimento (por exemplo, proprietário(a), colaborador(a))?

02- Ramo de atividade da empresa (por exemplo, embutidos, panificados, hortícolas e frutas, etc.):

03- Quantos anos o empreendimento já existe no mercado?

Independente da aquisição do Selo, por exemplo, antes do selo há 2 anos e, após o selo, 3 anos, total: 5 anos de existência.

04- Localização/município da empresa: _____

05- Quantos funcionários(as)/colaboradores(as) trabalham internamente no empreendimento, além de você? _____

A partir de agora, gostaria de saber mais sobre algumas práticas realizadas (ou não) em seu empreendimento:

06- A empresa costuma reutilizar a água, seja da chuva seja da lavagem de equipamentos que a mesma utiliza?

() sim () não () estamos nos adequando para adotar a reutilização da água.

07- A empresa utiliza as lâmpadas econômicas (LED ou fluorescentes, por exemplo)?

() sim () não () estamos em processo de mudar as lâmpadas em breve.

08 – O que é feito com os resíduos sólidos gerados pela empresa?

() os resíduos sólidos são descartados através da coleta seletiva que é realizada pelo município.

() a empresa não separa o lixo, pois no município ainda não ocorre a coleta seletiva.

() a empresa possui uma Política de Gestão de Resíduos Sólidos, adotando ações, como, a criação de uma composteira.

() a agroindústria descarta os resíduos sólidos no meio ambiente.

() outro...

09- Os materiais de escritório, como lápis, folhas de papel, são reciclados ou provenientes de empresas

que possuem uma política de replantio de árvores?

sim não, pois não achamos isso importante estamos em processo de adotar essa medida sustentável.

outro...

10- Há algum incentivo para com os colaboradores para adotarem atitudes sustentáveis, como, deixar de vir de carro e vir ou ir caminhando ao trabalho ou de bicicleta ou ainda realizar a carona solidária?

sim não ainda não havíamos pensado nesta possibilidade. a agroindústria localiza-se próximo de minha residência e de meus colaboradores.

11 – A empresa já sofreu alguma punição referente ao descumprimento de alguma norma ou legislação ambiental?

sim não

12 – Para a comercialização dos produtos que a empresa produz, é utilizado embalagens recicláveis?

sim não

13 – A estrutura predial da empresa é sustentável, por exemplo, adoção de aberturas para aproveitamento da energia solar ou utilização de tijolos sustentáveis?

sim não

14 – A empresa realiza alguma política socioambiental em parceria com as pessoas do município, como exemplo, desenvolvimento de ações com escolas ou preferência de empregar pessoas da comunidade local?

sim não

15 - De modo geral, qual o percentual das atividades realizadas pelo empreendimento podem ser consideradas sustentáveis?

10% a 20%

50% a 60%

100%

20% a 30%

60% a 70%

não pratica a sustentabilidade

30% a 40%

70% a 80%

40% a 50%

80% a 90%

PARTE II

Nesta seção, busca-se analisar a sua consciência ambiental através da escala do Novo Paradigma Ecológico.

16 - No quadro a seguir estão listadas algumas afirmações sobre as relações entre Seres Humanos e o Meio Ambiente que identifica a adoção do Novo Paradigma Ecológico e que busca avaliar a sua consciência ambiental. Para cada afirmação, marque o grau de concordância ou discordância, de acordo com a sua opinião.

Itens	Questões	1 – Discordo Totalmente	2 - Discordo	3 – Nem discordo/nem concordo	4 - Concordo	5 – Concordo Totalmente
1	Nós estamos chegando ao número de pessoas que a Terra pode suportar.					
2	Os seres humanos têm o direito de modificar o ambiente natural para atingir suas necessidades.					
3	Quando os seres humanos interferem na natureza, acontecem, frequentemente, consequências desastrosas.					
4	A perspicácia humana irá assegurar que nós NÃO faremos a Terra inabitável.					
5	Os seres humanos estão abusando seriamente do meio ambiente.					
6	A Terra tem riquezas em fontes naturais, nós temos apenas que aprender a desenvolvê-las.					
7	Plantas e animais têm tanto direito de existir quanto os seres humanos.					
8	O equilíbrio natural é suficientemente estável para absorver os impactos das nações industriais modernas.					
9	Apesar de nossas habilidades especiais, os seres humanos seguem sujeitos às leis da natureza.					
10	A chamada “Crise Ecológica” que enfrenta a humanidade tem sido grandemente exagerada.					
11	A terra é uma espaçonave com espaço e fontes muito limitados.					
12	O ser humano foi feito para reinar sobre o resto da natureza.					
13	O equilíbrio natural é muito delicado e facilmente abalado.					
14	Os seres humanos irão aprender o suficiente sobre como a natureza funciona para serem capazes de controlá-la.					
15	Se as coisas continuarem no curso atual, nós iremos, em breve, experimentar uma catástrofe ecológica maior.					

PARTE III

A partir de agora, é questionado as variáveis demográficas para identificação do perfil desta pesquisa

17 - Sexo: Feminino Masculino

18 - Idade: _____

19 - Estado Civil:

Solteiro (a) Casado (a) Divorciado (a) Viúvo (a)

Outro: _____

20 - Grau de escolaridade:

Considere a sua escolaridade atual, independente de estar completa ou incompleta.

- Ensino Fundamental
 Ensino Médio
 Ensino Técnico
 Ensino Superior
 Pós-Graduação (Especialização, MBA ou Mestrado)
 Doutorado

21 – Qual curso você fez em seu ensino técnico ou superior?

Caso você apenas tenha cursado o ensino fundamental ou médio, pule para a questão 22.

22 - Tem filhos?

Se não, pule para a questão 24.

Sim Não

23 - Se sim, quantos?

Um Dois Três Quatro ou mais

24 - A renda mensal aproximada da sua família é:

- até um salário mínimo (R\$ 937,00).
 entre 2 a 3 salários mínimos.
 entre 3 a 4 salários mínimos.
 entre 4 e 5 salários mínimos.
 entre 5 e 6 salários mínimos.
 acima de 6 salários mínimos.

25- Qual é sua religião?

católica evangélica (assembleia de Deus) luterana (protestante) espírita sem religião
 não sabe outras

26- Qual é sua raça/cor?

branca preta amarela parda indígena sem declaração

PARTE IV

Nesta última seção, é questionado seus valores pessoais, os quais costumam influenciar em suas tomadas de decisões na sua empresa e nas atividades sustentáveis.

27 - No quadro a seguir estão listadas algumas afirmativas relacionadas aos valores das pessoas, os quais são princípios orientadores de sua vida. Neste caso, busca-se identificar seus próprios valores e como eles podem influenciar no sucesso de seu empreendimento e na sua consciência ambiental. Para cada afirmação, marque o grau de concordância ou discordância, de acordo com a sua opinião.

Itens	Questões: o que eu quero?	1 – Discordo Totalmente	2 - Discordo	3 – Nem discordo/nem concordo	4 - Concordo	5 – Concordo Totalmente
1	Ser rico, ter muito dinheiro e possuir bens valiosos.					
2	Estar no comando e dizer às outras pessoas o que elas devem fazer, esperando que cumpram.					
3	Mostrar as minhas capacidades para que as pessoas possam admirar o que faço.					
4	Ter sucesso e impressionar os outros.					
5	Defender que todas as pessoas, incluindo as que eu não conheço, devem ser tratadas com igualdade e justiça.					
6	Escutar as pessoas que são diferentes de mim e, mesmo que não concorde com elas, procurar compreendê-las.					
7	Proteger e preservar a natureza.					
8	Ajudar e zelar pelo bem-estar das pessoas que me rodeiam.					
9	Ser leal aos amigos e dedicar-me às pessoas que me estão próximas.					
10	Defendo que as pessoas devem fazer o que lhes mandam, cumprindo as regras em todos os momentos, mesmo quando ninguém está observando.					
11	Comportar-me sempre de maneira apropriada, evitando fazer coisas que os outros considerem errado.					
12	Não pedir mais do que se tem, acreditando que as pessoas devem viver satisfeitas com o que possuem.					
13	Respeitar a crença religiosa e cumprir os mandamentos da sua doutrina.					
14	Viver em um lugar seguro, evitando tudo o que possa colocar em risco a minha estabilidade.					
15	Defender que o país deva estar livre de ameaças internas e externas, protegendo a ordem social.					
16	Divertir-me sempre que posso, fazendo coisas que me dão prazer.					
17	Apreciar os prazeres da vida e cuidar bem de mim.					
18	Fazer muitas coisas diferentes na vida e procurar sempre coisas novas para fazer.					
19	Correr riscos e procurar sempre novas aventuras.					
20	Pensar em novas ideias e ser criativo, fazendo as coisas à minha maneira.					
21	Tomar as minhas próprias decisões sobre o que faço, tendo liberdade para planejar e escolher as minhas ações.					